A CENA MUDA

A glamorosa Zsa Zsa Gabor

Cine-passatempo: VEJA SE CONHECE!

Maria Antonieta Pons recepciona Ari Barroso

TEATRO - SUCESSOS MUSICAIS - RÁDIO

Nº 38 — 16-9-53 — Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL



ESTHER WILLIAMS:

MEU DESTINO É NADAR!

(REPORTAGEM NO TEXTO)

Um acontecimento na cidade!

insinuante

está aniversariando



Salve os 23 anos da

INSINUANTE

A sapataria mais querida da cidade

MUITAS FLÔRES
MUITA ALEGRIA
E PREÇOS
BARATÍSSIMOS!

AT. SEMOG/.

CONVERSA da Semana

CRISE EM HOLLYWOOD?

APESAR da Terceira Dimensão; apesar de todos os prognósticos em contrário; apesar da boa vontade, da aparência de vitalidade de Hollywood, dizem os telegramas e os comentários que existe crise. Uma séria crise na capital mundial do cinema, afetando os mercados de outros países, que vivem em função da produção americana.

Tôdas essas noticias abalam de certo modo os meios cinematográficos distantes de Hollywood, e existe uma natural curiosidade por parte dos fãs, pois êsses não compreendem que o mundo do celulóide, que a fantasia tem envolvido tanto tempo, possa vir abaixo, assim, pela concorrência da televisão.

Sim, amigos leitores, estão apontando a televisão como a grande culpada, mas será mesmo? Há muito tempo que se comenta, com razão, os argumentos fraquíssimos que resultam em filmes fraquíssimos, e consequentes quedas de renda. O lançamento de artistas novos com uma insistência bem evidente, é sinal de que Hollywood procura por todos os meios e formas, reabilitar-se perante um público que sempre acreditou na sua fôrça e jamais encarou os boatos de crise como coisa digna de ser temida, quando muito lamentada.

Mas, agora parece que a crise existe, apesar, como já dissemos, de tudo que se possa dizer em contrário. A gritaria dos cronistas, apontando defeitos, falhas e reincidências, é reflexo do que muitos lêem nos magazines americanos que chegam por aqui. Não se trata de comentários de gente de fora, mas de gente que vive em função da própria Hollywood, alarmados com as medidas de economia que aumentam com o correr do tempo.

E a Terceira Dimensão, perguntarão vocês? Acontece, caros leitores, que a 3-D ainda não pode salvar Hollywood, pelo simples fato de criar novos problemas, quando o ideal, a solução mais feliz, seria evitá-los ou congelar os existentes, e são tantos!

A 3-D não cria sòmente problemas para a produção, encarecendo-a de dez vêzes, mas também para os exibidores, cujas salas, na maioria, não dispõem de recursos para adaptação. E o público? O sistema da 3-D mais conhecido é aquêle que exige o uso de óculos. Tais óculos polarizados importarão em aumento de ingressos e quando o cinema já não oferece a mesma gema de interêsse em seus filmes, quando já se acredita que êle possa renovar seus argumentos, a sua atração diminui e nem mesmo o relêvo pode restituir-lhe o antigo prestigio.

Assim sendo, o público terá o problema dos óculos, e outros pequenos problemas criados pela 3-D, e espera confiante pelo Cinemascope e Warnerscope como sistema que poderão trazer para a sua diversão predileta o interêsse de que ela tanto necessita para não sucumbir diante de outras que se estabilizam e ameaçam tomar-lhe êsse mesmo público!

A televisão está em primeiro lugar nos Estados Unidos, e muito embora no Brasil, ainda não possa ser encarada como uma concorrente de fato do cinema, como diversão, há por aqui o descrédito dos filmes pelos argumentos e pelos artistas que Hollywood teima em conservar, numa tentativa compreensivel de manter-lhes a mesma popularidade, já superada com o tempo.

As noticias de crise de Hollywood, como todos podem ver, têm assim uma base de verdade. Vamos aguardar, no entanto, a nova arrancada da capital mundial do cinema e só então, aquilataremos das fôrças que lhe restam para continuar ocupando o honroso pôsto de primeira diversão dos povos do mundo!

FATOS...



Errol Flynn, segundo telegramas, estava dançando no Festival de Veneza, quando foi acometido de um mal súbito, que o médico mais tarde diagnosticou paralisia das pernas. O fato está causando sensação entre os fãs do mundo inteiro !...



Norma Shearer voltou recentemente a Hollywood, negando contudo que estivesse interessada em retornar aos filmes. Agora nos chega a notícia de que a «estrêla» vai submeter-se a uma operação de cirurgia plástica e o fato nos faz pensar que seja um preparativo para a volta que Norma teima em desmentir...



Glenn Ford está sendo esperado em Lima, no Peru, para fazer ali um filme, embora o artista esteja atualmente em São Paulo, tomando parte em «O Americano» e não diga se vai ou não até a capital peruana. Acontece que Glenn gostou muito de São Paulo e pretende prolongar suas férias, enquanto houver caça por ali. Êle é louco por caçadas...

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMARIO

Conversa da Semana 3
A vida do cinema 4
Esther Williams: Meu Destino é nadar! 5/ 7
Cinema nacional em foco 8
Maria Antonieta Pons recepciona Ary Barroso 9
A nova Gianna Maria Canale 10
Cine - romance: « A Mulher que Vendeu a Alma » 11/13
A «glamourosa» Zsa Zsa Gabor .. 14/15
Rádio 16/17
Susan Ball tem beleza clássica! .. 18/19
Cine-novela: «Somos Todos Assassinos» 20/21
O novo filme de John Ford 22
Cine-passatempo 23
Um triângulo em «Salomé» 24/25
Bastidores 26/27
Sucessos Musicais 28
Cine-trailer: «Os Loucos de Mana-Falu» 29
Cine Variedades 30/31
Página do Leitor 32/33

NOSSA CAPA



Esther Williams, a «estrêla» aquática do cinema e um dos nomes popularissimos de Hollywood, tem sua história narrada na reportagem das pág. 5, 6 e 7.





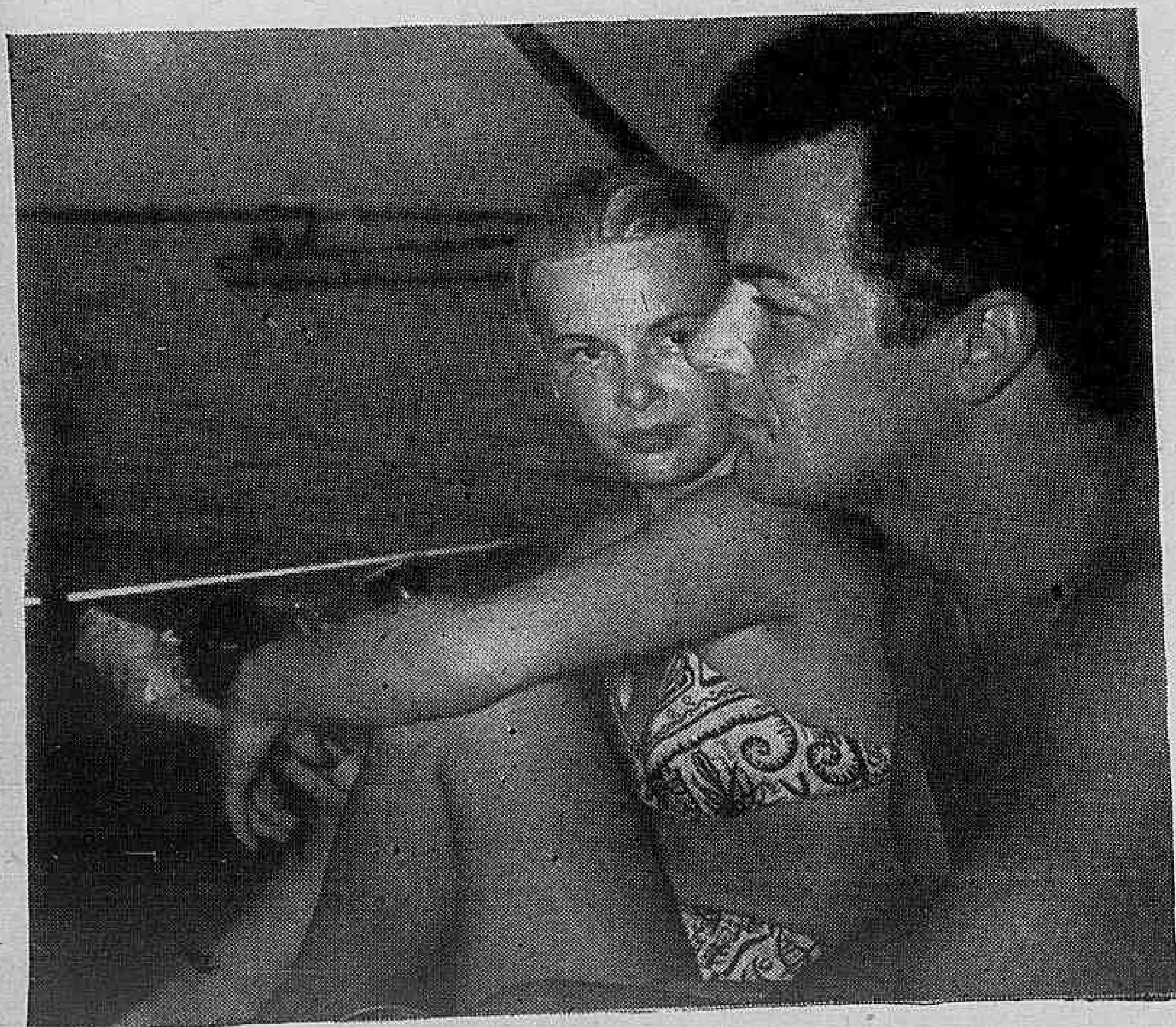
Cyd Charisse é uma morena de olhos expressivos, corpo esbelto, alma de artista e vocação real para a dança. Quem não se lembra de seu desempenho em "Cantando na Chuva", quando atuou com Gene Kelly? Cyd, nos estúdios da Metro, onde foi descoberta e lançada para a glória cinematográfica, vem de interpretar "A Roda da Fortuna". A pequena está subindo de filme para filme! (Foto Metro).

a Vida do Cinema

Jean Simmons, a graciosa "estrelinha" inglêsa que aparece em um dos papéis principais de "O Manto Sagrado" (The Robe), o primeiro filme da Fox, pelo processo "Cinemascope", recebe nos estúdios daquela produtora a visita de Janice Vaughn, membro das Wawes, corpo auxiliar feminino do exército americano. Janice foi candidata ao título de Miss América, conseguindo boa classificação. E' fã ardorosa de Jean Simmons. (Foto Fox).

Cornel Wilde, após as filmagens de "Um Segrêdo em Cada Sombra", seu último trabalho nos estúdios da Warner Bros., em Burbank, partiu em viagem de recreio para a Espanha, em cujos mares pescou em companhia da espôsa, a loura e muito linda Jean Wallace. Pescar é um dos esportes favoritos de Cornel Wilde, que também gosta de ler e ouvir música. Para êle dá alegria ler e responder às cartas das fãs. (Foto Warner Bros.).

Susan Cabot é uma beleza morena que vem pontificando nos estúdios da Universal. Muito esportiva, Susan não perde os domingos em terra, adora o mar e gosta de passear num pequeno barco de um certo rapaz que ela nega sempre ser alguma coisa mais que um amigo sincero... Susan também gosta da Terceira Dimensão e espera confiante, aparecer num dêsses filmes, muito breve. (Foto Univ.).





ESTHER WILLIAMS:

MEU DESTINO É NADAR...





Esther Williams, sedutora «estrêla» da Metro, demonstra que sabe ser elegante...

AOS QUINZE ANOS BATIA «RECORDS» NA PISCINA DA UNIVERSIDADE ONDE ESTUDAVA E ANOS DEPOIS QUEBRAVA «RECORDS» DE BILHETERIA COMO UMA DAS MAIS LINDAS E FAMOSAS «ESTRÊLAS» DO CINEMA! — ACREDITA QUE MUDARÁ DE GÊNERO COM O TEMPO E PERGUNTA MALICIOSA: «SERÁ QUE OS FÃS ME ACEITARÃO FORA DÁGUA?» — QUER SER UMA ATRIZ DRAMÁTICA E ESPERA ÊSSE DIA COM ENTUSIASMO...

Texto de TED LEWIS
Copyright PRESS-CINEMA
(Especial para «A CENA MUDA»)

UM cronista cinematográfico descrevendo certa vez a "estrêla" da Metro, Esther Williams, disse mais ou menos o seguinte:

"Esther Williams é um belo pedaço de mulher com um metro e setenta e cinco de altura e sessenta e cinco quilos de pêso. Tem cabelos e olhos castanhos, e seus maiôs, quando ela está dentro, provocam os mais estranhos assovios".

Nós acrescentaríamos às palavras cheias de entusiasmo do jornalista: "dos mais lógicos assovios..."

E, diríamos ainda mais, que Esther Williams é atualmente uma das maiores atrações dos estúdios da Metro, sendo considerada uma das campeãs de bilheteria!

Um detalhe de sua biografia é deveras importante para falarmos dela com precisão. Esther Williams desde cedo revelou a vocação que a levaria anos depois para o cinema, onde haveria de se destacar como uma das artistas mais populares.

MEU DESTINO É NADAR...

Quando Esther tinha apenas 15 anos, o treinador do colégio onde ela estudava, começou a observar com que afã a garôta atirava-se na água verde da piscina e nadava horas a fio, tentando aperfeiçoar os métodos que êle ensinava.

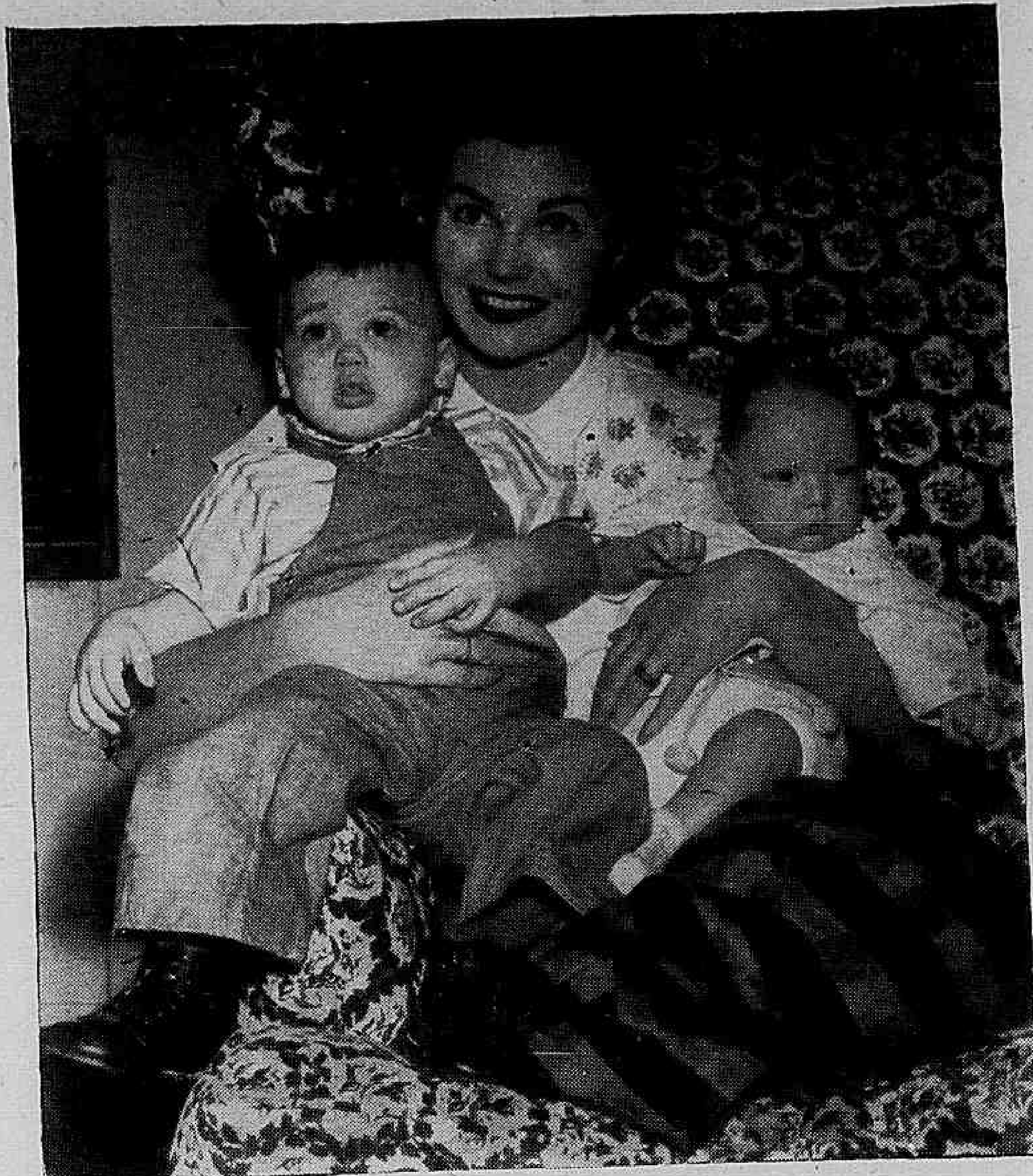
Muitas vêzes, para não ser observado, o treinador procurava um pôsto de observação mais ou menos discreto, e dali, não raro lançava seus "oh!", de admiração pelos progressos de Miss Wiliams.

Não tardou muito que a pequena nadadora atingisse as primeiras marcas dignas de registro. Assim foi que bateu os recordes de 100, 200 e 400 metros. Os rapazes do colégio já perdiam tempo em vê-la treinando, e o que era mais interessante: deixavam de observar a beleza de Esther para reparar-lhe o... corpo!

Acontece que a sua fama transpôs as fronteiras da Universidade do Sul da Califórnia, onde concluía seus estudos e treinamentos como nadadora, para outros pontos dos Estados Unidos, chegando aos ouvidos de Billy Rose, que havia uma pequena muito bonita e de corpo escultural, que nadava como uma artista!

Nessa época, Billy Rose apresentava um "show" aquático na Feira Mundial de São Francisco. Andavam mesmo precisando de uma jovem com as possibilidades de Miss Williams e o convite não tardou. Foi a estréia artística daquela que seria anos depois uma "estrêla" nos estúdios da Metro!

O nome de Esther Williams começou, então, a ser pronunciado com admiração por milhares de norte-americanos e o cinema, que não perde tempo quando se trata de lançar na tela um cartaz novo, capaz de despertar no público um novo entusiasmo, convidou Miss Williams para um "test", que depois de aprovado, seu nome foi incluído no elenco de "A Dupla Vida de Andy Hardy", da série de filmes que maior bilheteria



Esther e seus dois rebentos, Benjie e o «júnior» Keith, alegrias da artista fora dos estúdios...

proporcionava à Metro, sua produtora, naquela ocasião.

Claro que pouca gente reparou no papel de Esther Williams, assim como ninguém reparara na jovem muito linda que dançava em "Dois no Céu", aquêle filme de aviação que deixou saudades.

Verdadeiramente, Esther Williams fêz sua aparição sensacional em um filme musical e "aquático" que até hoje é lembrado pelos fãs do gênero: "Escola de Sereias". Aí sim, Esther nadou, representou e encantou o público, lançando-se definitivamente no caminho da fama!

Seguiram-se filmes de maior ou menor expressão como "Ouro no Barro", "Paixão em Jôgo", "Ziegfeld Follies", "Festa Brava", "Saudade de Teus Lábios", "Quem Manda é o Amor", "Numa Ilha com Você", "A Bela Ditadora", "A Filha de Netuno".

Em todos êles Esther Williams teve oportunidade de mostrar dois talentos distintos: a arte de representar e a arte de nadar simplificada aliás em três lições...

Um cuidado muito grande tem a querida artista com os seus maiôs, que ela mesma desenha e acompanha a confecção, escolhendo os modelos com muito bom gôsto!

E' natural que assim aconteça, pois Esther Williams deve, obrigatòriamente, aparecer na tela com um maiô diferente para encanto dos olhos de seus milhares de fãs, que não a compreendem fora de seu elemento: a água!

Muito embora, assim seja, Esther quando não está filmando, fica em casa cuidando da decoração, pois arranjar lugares novos para os móveis, quadros, tapêtes e demais objetos, é o seu passatempo predileto.

Cuidar dos filhos, também, como não podia deixar de ser, sabendo-se que Esther e Ben Gage formam o casal mais feliz dos estúdios da Metro, provocando inveja com o sorriso permanente e o bom senso com que enfrentam os boatos maldosos.

Casada com Ben Gage desde 1945, Esther Williams jamais queixou-se de sua união com aquela conhecida figura do rádio norte-americano, demonstrando em público, ser uma criatura imensamente feliz, razão pela qual, trabalha nos filmes com um entusiasmo capaz de contagiar os colegas.

Em rápida entrevista que mantivemos com a "estrêla" em um dos intervalos de filmagens de "Salve a Campeã", seu mais recente filme nos estúdios da Metro, ela nos disse:

(*Cont. na pág.* 34)



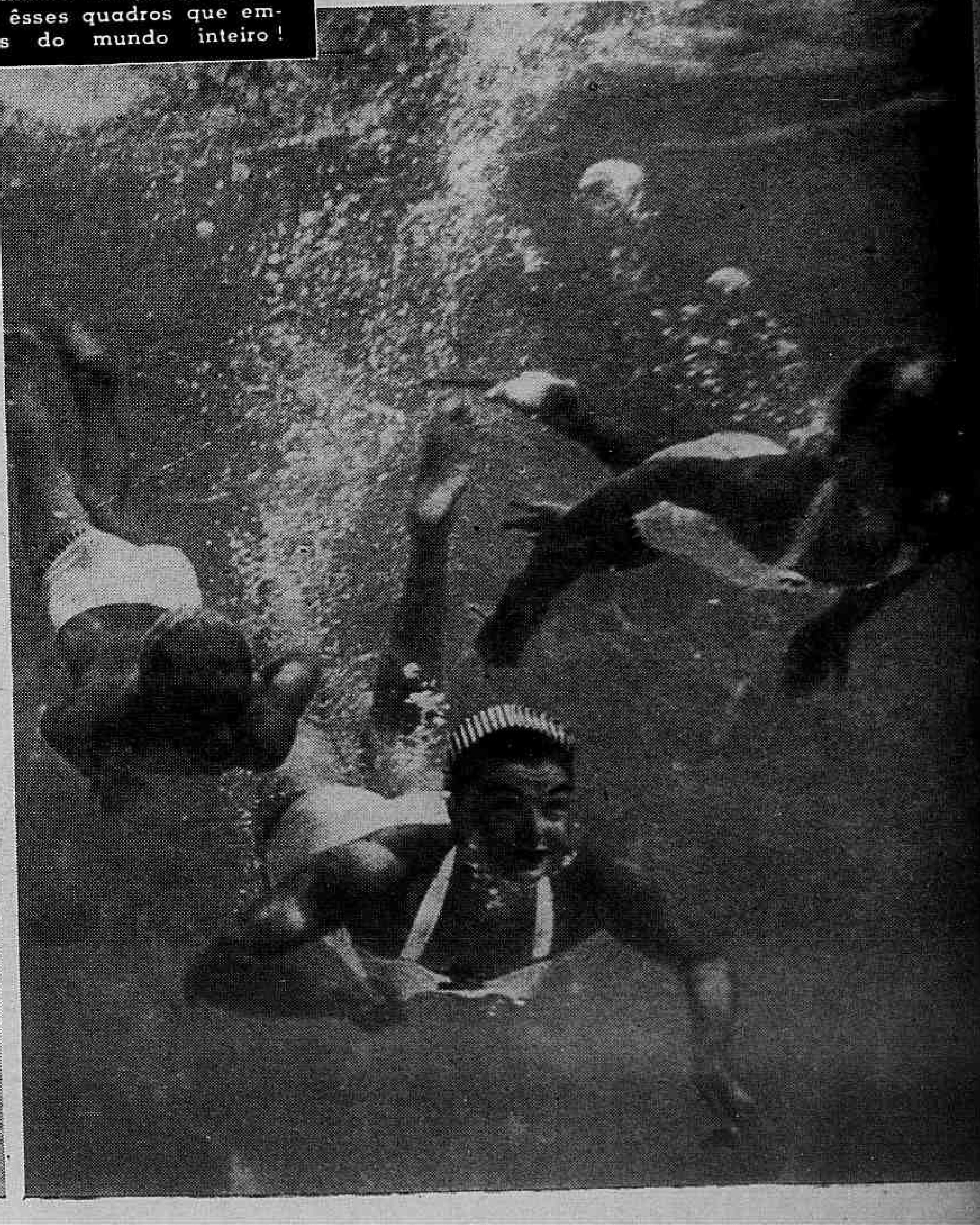
Esther desenha os modelos de «maiô» que usa em seus filmes, deixando claro o seu bom gôsto...





Com dois pequeninos fãs Esther ensaia um número aquático de seus filmes. Ela passa semanas inteiras idealizando êsses quadros que empolgam depois os fãs do mundo inteiro!





CINEMA NACIONAL EM FOCO



Orlando Vilar, que começou realmente sua carreira em "Caminhos do Sul", viajou depois para São Paulo e apareceu em "Presença de Anita", num papel difícil. Estudou arte dramática nos Estados Unidos. Pertencendo ao elenco da Multifilmes, fêz ali, "Uma Vida Para Dois", e vai dirigir filmes muito breve. (Foto Ávila).

DE BÔCA EM BÔCA...

Deverão estar concluídas até outubro próximo as filmagens exteriores de "Floradas na Serra", estraído do romance de Dinah Silveira de Queiroz, com interpretação de Cacilda Becker e Jardel Jercolis Filho. A equipe da Vera Cruz permanecerá em Campos de Jordão ainda por algumas semanas.

★

Anselmo Duarte desmentiu que houvesse agredido sua espôsa Ilka Soares. Sabe-se de fonte bem informada que a vida do casal não anda em mar de rosas, apesar dos castelos feitos a caminho do Uruguai. Não se espantem se o divórcio surgir mais cedo do que esperam...

★

Watson Macedo anda rondando os estúdios cariocas para filmar seu carnavalesco anual, cujo título e artistas são ainda desconhecidos. Watson talvez realize seu filme nos estúdios Carmem Santos.

★

No Rio, é grande a atividade, com a volta da Flama e os trabalhos da Atlântida, com a comédia "A Carne é o Diabo", novo celulóide do veterano Luís de Barros.

★

"Balança, mas não cai", por enquanto não tem estréia marcada, faltando filmar algumas cenas. Marlene já não quer mais falar da película, tão irritada se põe quando lembram o fato. Também não é para menos...

★

Comenta-se que o Diretor Paulo Wanderley está muito satisfeito gerindo sua organização "Cine Tudo". Prefere o trabalho de "free-lancer" a aceitar direção de filmes sem garantia de salário. Se vocês pensam em "Balança, mas não cai", é mera coincidência...

Joaquim Menezes anda pela Europa, em Veneza, convidando artistas para o Festival de 54. Enquanto isso, prepara-se no Distrito Federal uma festa que reunirá artistas e técnicos do cinema brasileiro, com prêmios em dinheiro e tudo mais...

★

Sabe-se que o sr. Ribeiro Júnior aceitou em princípio a proposta para juntar seus interêsses ao grupo que representa a Argentina Sono Filme e com êle entrar firme no terreno da co-produção. Vamos aguardar para ver em que dá êsse plano, que sem dúvida, merece apoio...

★

Na Multifilmes, prontos para lançamento: "Uma Vida Para Dois", "O Craque" e "Fatalidade". Em preparo: "Música Sem Nome", "Invasão do Paraíso". "Amor entre Fronteiras" ficou para mais tarde.

★

Fala-se que Bibi Ferreira estaria interessada em dirigir filmes nacionais. Alguém anda querendo convidá-la para isso...

★

Bob Chust anuncia que vai voltar à direção de filmes, interrompendo sua carreira na Televisão Tupi. Bob dirigiu no passado "O Brasileiro João de Souza", para a Cinex, produtora que êle fundou há alguns anos.

★

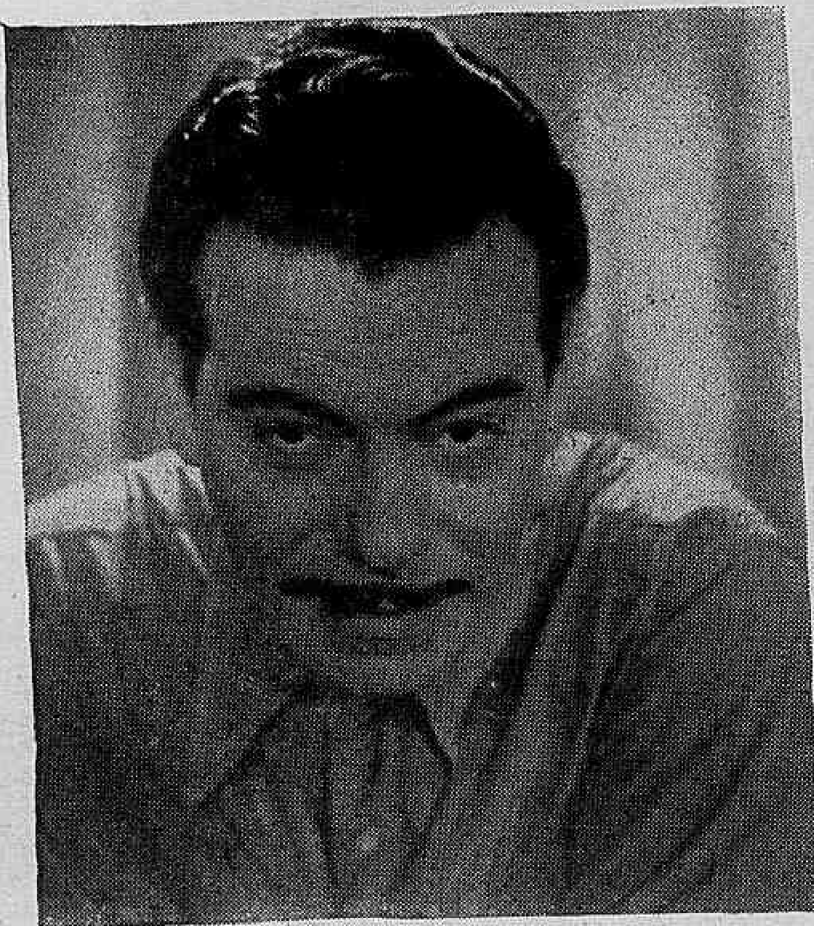
"O Americano" está sendo mesmo realizado (em surdina) na capital paulista. Bob Stillman, diante da "gritaria" feita em tôrno de sua produção, resolveu trabalhar em silêncio, para não assanhar os patriotas...

★

"Cais do Vício" estêve para estrear no Rio, faltando apenas os cinemas...

★

Filma-se "Contrabando", de George Duseck, que não pára. Duseck vem de terminar "A Santa de um Louco". Roberto Batalin está no elenco de "Contrabando".



Deixando o teatro por algum tempo, Renato Restier dedicou-se ao cinema brasileiro, aparecendo como "vilão" em "O Pecado de Nina". Foi um sucesso! Daí para cá tem sido "vilão" nos filmes da Atlântida, surgindo em "Barnabé, tu és Meu" e "Carnaval Atlântida", de triste memória. Teve um bom papel em "Dupla do Barulho", recentemente. (Foto Atlântida).



Aí está o romance do cinema nacional mais comentado nas últimas semanas: Sylvia Fernanda e Miro Cerni. Tudo começou quando filmavam juntos "Na Senda do Crime". Miro vem de uma desilusão amorosa com Ilka Soares, de quem foi noivo e com quem deveria casar, segundo disseram durante muito tempo. Sylvia não tem desilusões sentimentais e com Miro Cerni forma um casal simpático, não acham? (Foto Press Cinema).



A rigor a carreira de Luiz Calderaro, a revelação dos estúdios de S. Bernardo do Campo, em "Esquina da Ilusão", começou com aquêle papel relâmpago em "Sai da Frente". Luiz interpretou na ocasião, um demagogo vulgar, deixando boa impressão no público, apesar de ser tão rápida a sua presença no filme. Em "Esquina da Ilusão" tem um papel bem mais amplo, vivendo a figura de um emigrante italiano que chega a São Paulo para fazer fortuna. (Foto Vera Cruz).



Ari Barroso, ao lado sua graciosa filha (que o acompanhou na viagem) e Maria Antonieta Pons, a sedutora «anfitriã».



Maria Antonieta Pons recebe Ari em sua residência na cidade do México. Acompanha-os o compositor Miguel Angel Pazos.



Maria Antonieta Pons entra no samba, enquanto Ari Barroso prepara o ritmo que vai animar a recepção...

Maria Antonieta Pons recepciona Ari Barroso

COMO Carmem Miranda, em Hollywood, (que ali recebe, com carinho e satisfação, os brasileiros que invadem Los Angeles, sem conhecer-lhe os mistérios), Maria Antonieta Pons, a "cubanita" que os mexicanos adotaram e amam como filha dileta, em reconhecimento pelo muito que ela tem feito para difundir o cinema asteca no ligeiro de suas danças sensuais e na graça mesma, dos tipos que interpreta nos filmes, é agora uma espécie de anfitriã dos "brasileños" que chegam a Mexico City, desconhecendo-lhe as belezas e sabendo pronunciar apenas um tímido: "Muchas gracias".

O sorriso é moeda internacional, dizem os entendidos em matéria diplomática, e assim Maritoña conquistou os brasileiros, quando aqui estêve dançando para seus fãs, em tão grande número por todos os Estados, até onde chegam seus filmes. No Rio de Janeiro, Maritoña foi recebida e bem tratada em várias recepções, daí ter levado para o México o desejo muito natural da retribuição. Quando ali estêve o time do Bangu, Maria Antonieta Pons convidou-o para sua bela residência na capital mexicana, onde serviu-lhes uma autêntica feijoada, dançando e cantando com os "cracks" da pelota que traziam no peito a palavra Brasil, gravada indelèvelmente...

Agora chegou a vez de Ari Barroso, o compositor famoso da não menos famosa "Aquarela do Brasil". E' preciso que se diga que por ocasião de sua estada na Cidade Maravilhosa, Maritoña foi recepcionada por Ari Barroso numa festa que ficou para todos inesquecível. Assim, quando Ari Barroso estêve na capital do México, Maritoña convidou-o para uma festa em sua residência e ali serviu-lhe não sòmente pratos típicos de nossa terra, como o samba, o gostosíssimo samba que ela aprendeu a dançar e já inclui agora, obrigatòriamente, em todos os seus filmes.

Nesta página, reunimos vários flagrantes do que foi a recepção de Maria Antonieta Pons a Ari Barroso, marcando mais uma vez, a amizade que une a querida artista cubana aos brasileiros, agora ainda mais admirada e aplaudida por nós!



No grupo que executa um gostoso samba de Ari Barroso, estão (da esquerda para a direita), Carlos Mora, diretor de «Cine Mundial»; Roberto Cantu Roberto, diretor de «Cinema Repórter»; Pereda; Maritoña; Ari, sua filha e Miguel Angel Pazos. A recepção de Maritoña a Ari Barroso caracterizou-se pela alegria!



Gianna Maria Canale, uma das «estrêlas» mais lindas da Itália, vai a Paris fazer um filme com Erich Von Stroheim.

DEIXOU HOLLYWOOD ONDE FÊZ APENAS UM FILME, PORQUE ADORA VIVER EM ROMA — GOSTA DE SER DIRIGIDA PELO ESPÔSO, O DIRETOR RICARDO FREDDA — LEVOU SAUDADES DO BRASIL — ESTÁ FILMANDO «SPARTACO», UM NOVO «COLOSSO» DO CINEMA ITALIANO — NÃO COSTUMA FAZER PLANOS PARA O FUTURO...



Aqui está a nova Gianna, loura, atraente e com seus lindos olhos verdes que parecem falar...

A nova GIANA MARIA CANALE

Texto de CARLO BIANCO

(Fotos de Cinema Press)

Ao entrarmos no "set" onde se filmava uma das espetaculares cenas de "Spartaco", sentimos uma emoção estranha. Achávamo-nos no centro de uma colossal arena, onde dali a instantes, seriam introduzidos vários leões para uma das mais importantes seqüências desta película histórica. Aproveitamos o descanso que dera o diretor Riccardo Freda, e misturando-nos aos comparsas, gladiadores, bailarinas e um mundo de cidadãos romanos, chegamos até onde se encontrava a formosa Gianna Maria Canale, que nos fôra apresentada por um amigo comum. E após os cumprimentos tradicionais, iniciamos a palestra. À primeira pergunta, Gianna Maria respondeu-nos:

— Sim, você fêz uma observação interessante. Quase tôdas as películas em que apareci foram dirigidas por meu marido, Riccardo Freda. Olhe só: "O Filho de D'Artagnan", "A Vingança do Águia Negra"", "Spartaco", etc. Não nego que isto agrada-me bastante, pois é bem mais fácil representar sob os olhares do marido, do que de um estranho... No entanto, não posso queixar-me dos outros diretores com os quais trabalhei.

– Qual o gênero de papéis que você prefere, Gianna Maria?

— O dramático, sem hesitação. Embora considere a comédia bem mais difícil do que o drama, é neste que me sinto à vontade. Não creio possuir a tão decantada "verve" cômica que tantas atrizes possuem. A Magnani, por exemplo, é uma que pode fazer ambos os gêneros com absoluta felicidade.

— Quais são os seus filmes prediletos?

Gianna Maria Canale sorriu e respondeu: "Acho um tanto difícil essa pergunta; não existe "o" filme que me agradou mais, porém, "os" filmes que, por uma razão ou outra, prefiro entre os demais. Exemplo: "Vedi Napoli e puoi mori", "L'Eterna Catena", "Spartaco", etc.

— E que diz sôbre a sua estada em Hollywood?

— Encantadora. Apreciei bastante o filme que fiz lá ("Todos são Valentes") e gostei imensamente de meu "partenaire", Van Johnson. Estive também no Brasil, onde, ainda dirigida por meu espôso, trabalhei ao lado de um grande comediante, Oscarito. Meu papel, no entanto, era dramático, exatamente como gosto.

— Quais são os seus projetos para o futuro?

— Não gosto muito de fazer projetos. Prefiro o presente. Só costumo dizer que vou realizar alguma coisa, quando já possuo base. No entanto, fui convidada para fazer uma película em Paris, ao lado de Von Stroheim, e muito possìvelmente, aceitarei. Quanto ao resto, ainda não sei.

— Que diz sôbre o seu companheiro no filme, Massimo Girotti?

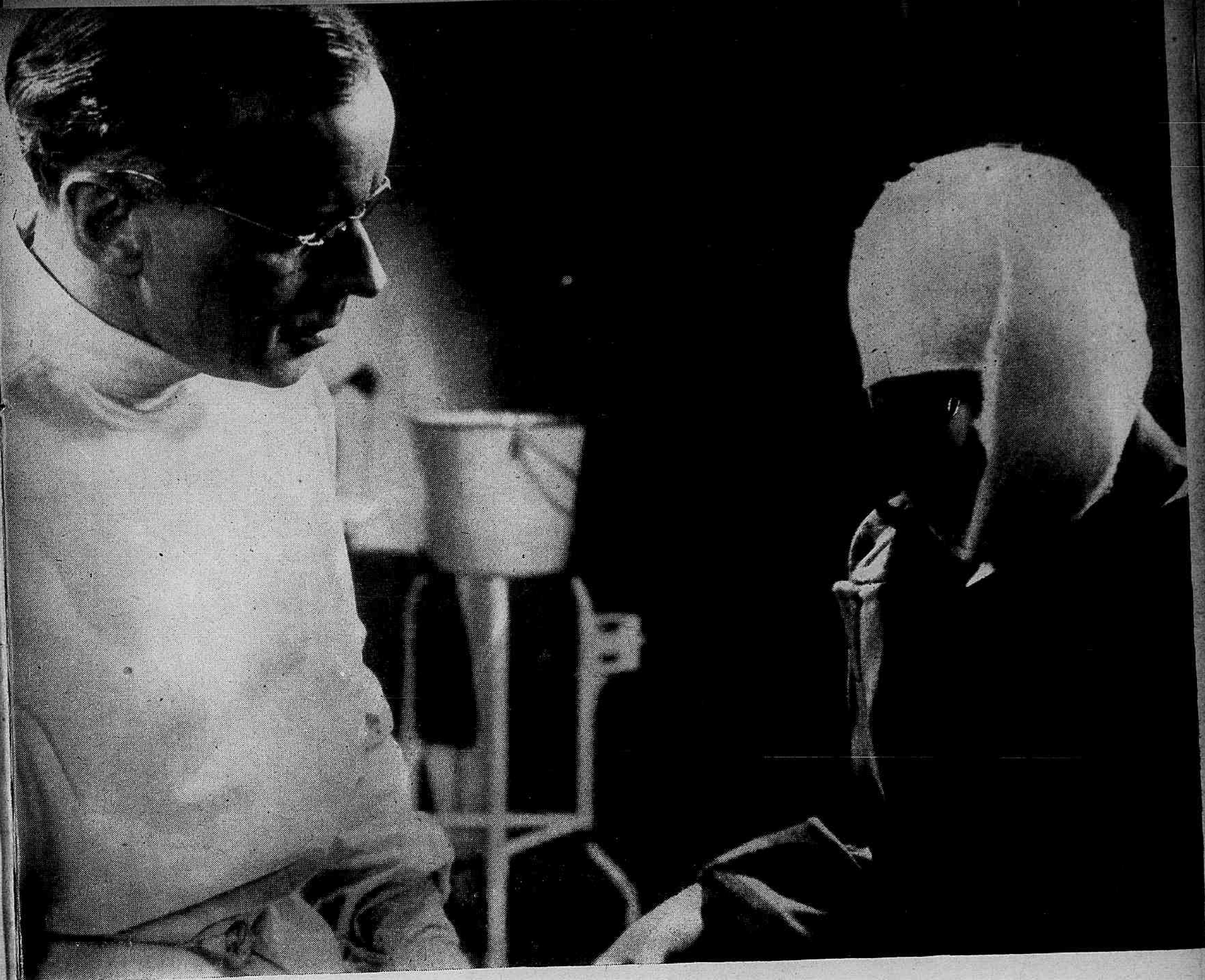
— E' a primeira vez que trabalhamos juntos. Acho-o um ator magnífico e uma pessôa adorável.

— Será que vai fazer outro filme com êle? — perguntamos nós.

— Quem sabe? — sorriu a bela "estrêla". — Como já disse, não faço projetos, mas é bem possível que algum diretor, ou mesmo Riccardo, nos queira reunir em outro filme.



Gianna é «estrêla» de «Spartaco», dirigido por Ricardo Fredda. Nesse filme, tôda uma época de fausto é revivida, ressaltando a beleza das mulheres!



CINE-ROMANCE

A MULHER QUE VENDEU A ALMA

NUM bar igual a todos, com mesas e cadeiras iguais a tôdas as outras, está um casal diferente de todos os freqüentadores, não porque estejam vestidos bizarramente ou porque tragam consigo algum sinal estranho, mas porque nota-se em seus semblantes a inquietação e o mêdo... Um garçon vem servi-los e interrompe a palestra quase em segrêdo entre aquela mulher ainda jovem e bela e o homem que a acompanhava. Dir-se-ia que eram dois criminosos ou fugitivos da justiça que combinavam um plano de fuga... momentos depois, a mulher sai sòzinha e encaminha-se para um apartamento situado em uma rua meio misteriosa. Bate a uma porta. Um homem vem atendê-la. Êle já se inquietava com a sua demora; recebe-a com mesuras e rapapés, gestos próprios de alguém que vive de expedientes. Realmente, aquêle homem pertence a um bando de chantagistas chefiado por

ELENCO

INGRID BERGMAN — GEORG RYDEBERG — ANDERS HENRIKSON — GUNGAR SJOBERG — TORE SVENNBERG — KARIN CARLSSON KAVU, e outros.

Extraído da peça de Francisc Croisset

Direção de Gustaf Molander

Apresentação da Art Films

uma mulher de cara marcada, a terrível Anna. Êles possuem cartas comprometedoras da visitante: cartas que foram escritas por ela, quando solteira, a um certo conde. Agora, casada com um grande médico, essas cartas de amor não teriam explicação e seriam a sua ruína. Ela quer reavê-las e vem combinar o preço. O homem, cada vez mais repelente em seu procedimento, lhe pede a quantia de cem mil liras e nada menos. A interlocutora não tem tanto dinheiro, não tem onde ir buscá-lo, mas o vendedor é inflexível. Desolada, a mulher quase em desespêro, pede prazo até às dez horas da noite e acerta que uma pessoa da quadrilha vá à sua residência a essa hora levar as cartas e trazer a quantia exigida e sai. De um outro cômodo do apartamento surge então a terrível Anna, que com seu hediondo defeito no rosto, parece uma hiena em busca de desgraças.

A MULHER QUE VENDEU A ALMA



Anna fôra a própria encarnação do demônio, destruindo lares e interferindo nos destinos alheios, até encontrar o amor que redimiu todos os seus pecados...



Ela tudo escutara e verbera enèrgicamente o procedimento do seu acólito por ter êste fixado o preço do resgate em cem mil liras. Ela exige duzentas mil e nada menos. Os ânimos se agitam. No auge da discussão Anna abre o seu coração negro de complexos e de revolta, declarando que a desgraça alheia não lhe interessa; ela quer muito dinheiro, venha de onde vier e a qualquer título, já que o destino não lhe deu a possibilidade de viver livremente como os outros sêres humanos. Ela é prisioneira daquelas horrendas cicatrizes; é repelida como um monstro; as crianças fogem dela com pavor estampado em seus olhos inocentes; os homens jamais quiseram amá-la! Ela odeia a humanidade, tem inveja da beleza e da perfeição e abomina qualquer procedimento bom. Sua vida é a de um chacal que procura nos monturos sociais os elementos para o seu comércio infame; ela vende reputações, empresa o crime, estimula a dor. Seu é o negócio da dor e da lágrima. Essa mulher é quem vai ao encontro das dez horas levando as cartas e pensando arrancar as duzentas mil liras. Mas o destino, êsse vingador silencioso e implacável, lá estava à sua espera, para mostrar-lhe o lado bom da vida e oferecer-lhe a regeneração.

Anna encontra-se com a mulher do médico, exige mais dinheiro com sórdidos argumentos e sólidas ameaças. A mulher oferece-lhe algumas jóias em pagamento das cem mil liras e telefona ao conde, solicitando as outras cem mil e sai para buscá-las, deixando Anna sòzinha em sua casa. Esta, em sua maneira irriquieta, vai vasculhando móveis e retratos, procurando encontrar motivos para mais uma chantagem. Uma porta se abre. E' o médico que chega, é um famoso cirurgião que com sua ciência e arte já havia feito reviver faces mortas para o mundo e corrigido aleijões da natureza. Anna, não podendo explicar sua presença, procura fugir por uma janela levando as jóias. Na fuga ela esbarra em uma mesa fraturando o pé.



Barring colocou-a num dilema terrível! Anna teria de continuar cumprindo seu destino de sangue, quando seu desejo era fazer o bem! Ela temia Barring e suas maldades...



O mesmo homem que devolvera a Anna tôda a beleza perdida, transformando-a num ser humano, aconselhou-a a seguir o caminho do bem, apesar de tôdas as desilusões...

O médico descobre-a, pensa com carinho no seu ferimento e vai entregá-la à polícia, quando sua espôsa regressa e intercede em seu favor, naturalmente porque sabe que Anna possui as cartas. O médico comove-se com a feiura da ladra e pensa em oferecer-lhe a regeneração, restituindo-lhe a beleza por uma operação plástica.

Anna repele a idéia por não acreditar no milagre, mas acaba concordando em submeter-se à intervenção, deixando o negócio das cartas para depois. Ao cabo de um mês, ei-la num leito de hospital, com o rosto envôlto em faixas brancas, esperando que o médico chegue para dar-lhe uma esperança ou tirar-lhe a última parcela de confiança na vida e nos homens. Duas horas depois está ela frente a um espelho, admirando sua beleza radiante. A operação tivera êxito e ali estava o maravilhoso! O médico, paternalmente, e com a noção do dever cumprido, diz a Anna: "Reformei-lhe o rosto, restituí-lhe a beleza, você agora pode viver normalmente, mas... em sua alma eu não toquei, nada fiz nela, êsse é trabalho seu". "O mundo tem dois caminhos, o do bem e o do mal, espero que você siga o primeiro, que será a sua felicidade e a minha recompensa".



A enfermeira começou a cortar a bandagem e o coração de Anna batia cheio de emoção! Era o momento supremo! Sua última «chance» para vencer um negro destino!

Anna deixa o hospital, ninguém mais a reconhece; é outra mulher que volta à vida.

Entretanto, seu coração ainda não está formado para as boas ações, as garras do mal e o negrume ainda envolvem a sua alma e ela aceita um lugar de preceptora de um menino a quem deveria matar ou procurar a sua morte. Essa criança era o único impecilho entre um tal sr. Barring e uma fabulosa fortuna. Se a criança morresse o Barring receberia tôda a herança e Anna compartilharia com trinta por cento, era a sua independência financeira, seria o último golpe.

Ao chegar ao sítio onde está a criança, Anna começa a sentir repulsa de si mesma, diante da inocência e da bondade do menino e de seu avô. Com o passar dos dias seu ânimo vai mudando e um amor começa a florescer em seu coração ainda virgem. E' que um jovem engenheiro, tio do menino, começa a interessar-se por Anna. Mas o castigo e o destino estão sempre julgando os culpados. Sua vida torna-se um novo tormento, de vez que como agente de um crime hediondo, mas não pensava mais em perpetrá-lo, queria regenerar-se; viver como tôda gente, amar e ser amada. Como poderia resolver seu problema sem denunciar-se? Sujeitar-se a perder o seu amor? Se falasse que era encarregada de matar o menino mas que arrependeu-se, ninguém acreditaria; se fugisse deixaria o amor e a criança a quem já amava e o perigo continuaria, pois o desalmado Barring prometera executar os seus planos mesmo sem o concurso de Anna.

Uma vez mais, o destino interferia: E' que realiza-se uma festa de aniversário do vovô Barring, e o velho, conforme a tradição, organiza um passeio de trenó pela neve, naquela noite clara. Uma caravana parte pelo tapête branco de gêlo. Anna vai com o engenheiro, mas sabe que o menino foi colocado pelo próprio avô, no trenó de Barring. Anna vislumbra que algo vai acontecer e desespera-se, efetivamente, os cavalos do trenó de Barring se espantam com uma tocha acêsa e partem em desabalada carreira para a morte. Anna, em lágrimas, incita ao engenheiro que persiga o trenó desgarrado e conta que Barring premeditara o acidente para um crime que ela não quis perpetrar, porque estava encarregada dêle. A criança poderia ser salva se o engenheiro alcançasse o trenó. E' uma carreira vertiginosa e impressionante, mas o menino é arrancado das garras da morte, enquanto Barring continua a carreira para o desconhecido. O engenheiro depois de ter salvo o menino é projetado violentamente do trenó e vem a morrer sôbre a neve. De Barring não se sabe mais notícias. Anna salvara o menino, mas perdera o seu grande amor, a sua única chance. Agora, desolada e desiludida, ela foge e vai ter com o médico. Sua confissão dramática inclui a queixa de que quisera praticar uma boa ação mas o mundo é mau e não tem mais esperanças, está desencantada, voltará para o crime. O médico exorta-lhe para o bem e oferece-lhe um emprêgo de preceptora de um seu sobrinho num longínquo país, onde poderá começar vida nova. Deve-se sempre começar de novo. Um navio deixa o pôrto com seu ronco surdo; no tombadilho vai uma mulher, com o olhar no horizonte: é Anna que vai enfrentar novos destinos...

(Fotos Art Films).



Zsa Zsa Gabor, espôsa de George Sanders, na vida real, é apontada como uma das mulheres mais elegantes da cidade das «estrêlas».

HÚNGARA DE NASCIMENTO, MAS PARISIENSE DE CORAÇÃO, ZSA ZSA (JÁ JÁ) LUTOU PARA CONSEGUIR O PAPEL CONSAGRADOR DE JANE AVRIL, A MULHER QUE POVOOU OS MAIS BELOS SONHOS DO CÉLEBRE PINTOR TOULOUSE-LAUTREC ★ A PARIS DE OUTRORA COM A MAGIA IRRESISTÍVEL DO CAN-CAN, NO FILME DE JOHN HUSTON, "MOULIN-ROUGE".

Texto de GIL SOUTO

(Especial para A CENA MUDA)

A GLAMOROSA ZSA ZSA GABOR

Quando John Huston escolhia os artistas para os vários papéis de seu filme, "MOULIN ROUGE", Zsa Zsa Gabor apresentou-se como candidata, interessada em viver a figura de Jane Avril. Esta fôra uma das maiores atrações do velho cabaré, (naquele tempo, ainda não se usava a palavra *boite*), Jane Avril, a chanteuse célebre, adulada pela multidão que, noite após noite encha aquêle recinto famoso em todo o *demi-monde* parisiense de fim de século.

Era a "belle epoque". 1890... Paris das *demi-mondaines*, dos artistas, pintores, poetas, literatos, das belas mulheres e das famosas dançarinas de can-can, a novidade que escandalizava o resto da população, a burguesia da cidade luz. Jane Avril, imortalizada nos cartazes de Toulouse-Lautrec, o habitué de tôdas as noites, fazendo seus croquis na toalha da mesa, bebendo conhaque em largas doses.

Zsa Zsa Gabor queria fazer o papel. Sentia que poderia dar a êle tôda a vivacidade, o charme e a elegância que, dizem as crônicas, Jane Avril possuia em alto grau.

John Huston concordou. Ficou mesmo entusiasmado com a idéia, achando Zsa Zsa porém, muito mais bonita que a verdadeira Jane.

Glamour, ela o tinha em profusão e também tôda a coqueteria que o papel reclamava. Zsa Zsa Gabor é, realmente, uma das personalidades mais comentadas dêstes últimos tempos. Em Hollywood, para onde foi há apenas alguns anos, é ela apontada como uma das mulheres mais elegantes da cidade das "estrêlas". Sua graça, sua ironia e, sobretudo, o seu grande, grande *charme*, fizeram dela a artista mais falada, se bem que tenha apenas feito quatro filmes.

Húngara de nascimento, mas parisiense de espírito, ninguém melhor do que ela poderia fazer Jane Avril reviver na tela, com todos os manerismos da época, cantando como voz pequena, mas cheia de malícia. Jane Avril foi a loucura do "Moulin Rouge", dos tempos de nossos avós. De seus amôres, falam-nos os mexericos dos jornais e gazetas da época. Os homens se atiravam aos seus pés (a época era de grandes gestos e não menos suicídios...) e ela borboleteava dos braços de um para outro, logo que êles se declarassem...

Foi ela uma das maiores amigas de Toulouse-Lautrec, o infeliz pintor francês, o pequeno "monstro" (como muitos o chamavam), por causa da deformidade que o afligia desde menino. Toulouse-Lautrec era um anão. Em criança quebrara ambas as pernas, e estas deixairam de crescer, enquanto seu torso se desenvolvia normalmente. Tinha pouco mais de um metro de altura.

A sua dor e humilhação, êle as consolava com o prestígio e a fama que sua arte lhe dava.

Jane Avril foi a sua grande amiga, mas nunca sua amante. E êle, apesar de sua estatura ridícula, do defeito que o atormentava, tivera muitos amôres.

E' nesse Paris de outrora, que John Huston foi buscar inspiração para seu filme, "MOULIN ROUGE", e nêle vamos ver tôdas as celebridades da época, La Goulue, Aïcha (ambas dançarinas célebres) as bailarinas do Can-Can, Chocolat, o negro sapateador americano, o homem de borracha (também bailarino excêntrico) e, sobretudo, a figura inconfundível de Henri Toulouse-Lautrec, uma glória autêntica do movimento modernista da pintura francesa.

José Ferrer interpreta o papel do pintor, dando-nos novamente um desempenho admirável. E, ao lado dêle, Colette Marchand, Claude Nollier, Suzanne Flon, vemos essa Zsa Zsa (pronuncia-se Já Já) Gabor... que, como Jane Avril, papel delicioso, entra definitivamente para o estrelato mundial... (Fotos United Artists).



A glamorosa Já Já Gabor no papel consagrador de Jane Avril, a mulher que inspirou Toulouse-Lautrec, o pequeno gênio do Moulin-Rouge.



Zsa Zsa Gabor tem graça, ironia e sobretudo grande charme, que fizeram dela a artista mais falada de Hollywood. Aqui a vemos como «estrêla» de «Moulin-Rouge»!

ARQUIVOS DO RÁDIO

SADI CABRAL



Esta fotografia de Sadi Cabral tem mais ou menos dez anos e é de seu tempo na Rádio Globo. Ultimamente Sadi vem cumprindo o destino de andarilho, passando dêsse para aquêle prefixo, demorando pouquíssimo nesta ou naquela emissora. Embora não se saiba a conta de que, levar êsse hábito de perambular na vida artística, depreende-se que seja de uma insatisfação. Sadi está fazendo um papel no filme «O Americano», atualmente em filmagem na capital paulista

ELA...

ISMÊNIA DOS SANTOS dispensa maiores apresentações. Os ouvintes de novelas apreciam seu talento de intérprete há vários anos na Nacional, vivendo personagens fascinantes nos seriados famosos já transmitidos pelo microfone da E-8. Tantos foram os seus triunfos como rádio-atriz, que é dificílimo apontar o papel mais interessante de sua carreira. Todos êles são vividos com a mesma chama e todos empolgam os ouvintes!



ÊLE...

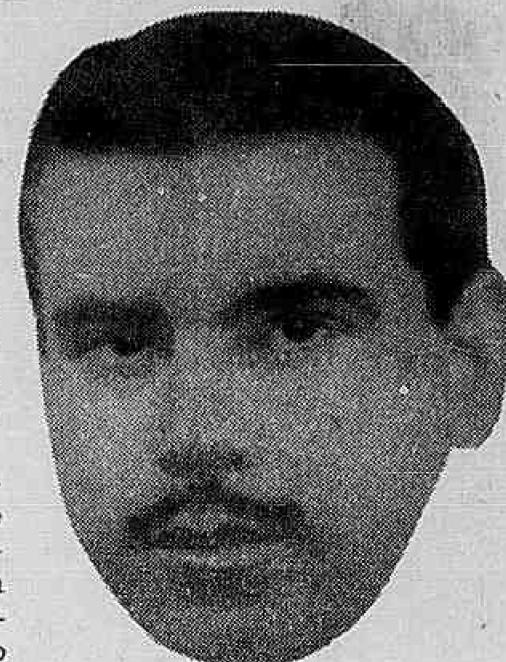
APOLO CORRÊA já andou pelo teatro de revistas fazendo um sucesso até hoje lembrado. É um artista por excelência, adotando o gênero cômico e agradando como intérprete de histórias engraçadas. Êle é o « Trancado » da famosa série de programas escritos por Guiaroni e que há tantos anos vem fazendo rir os ouvintes da Nacional, aos domingos. Apolo Corrêa tem tido outros papéis nas novelas, e merecia mesmo de Floriano Faissal uma melhor «chance» para mostrar todo o talento que Deus lhe deu!



Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM

A ERA DE JÚLIO LOUZADA



Quero esclarecer no início desta pequena reportagem que não me move o intuito de classificar Júlio Lousada como culpado dêsse descalabro que vamos apontar, entre os muitos males de nosso rádio. Júlio Lousada entra aqui apenas como um personagem dessa era que felizmente vai terminando. Mas, vamos ao caso pròpriamente dito.

O Rádio está sujeito a um grande mal que é a concessão desastrosa ao gôsto do grande público. Estribados na teoria de que cada povo tem o rádio que merece, teoria erradíssima, diga-se de passagem, muitos pseudo-programadores acharam que o caminho mais fácil para atingir a um êxito fictício, seria usar de recursos aos programas sem maior consistência.

Quando o rádio lançou programas do tipo «Problemas Sentimentais», eu acredito que o intuito foi levar através do poder de penetração do microfone, uma palavra de carinho aos mais necessitados; àqueles que por circunstâncias diversas não possuem alguém que os aconselhe e os ajude a sair de situações embaraçosas. Lembro-me de que Sagramor de Scuvero fêz sucesso com o seu «O Mundo Não Vale Seu Lar», atendendo na Mayrink a uma centena de cartas por dia, tôdas elas com as mensagens mais desesperadas, de gente não menos desesperada, gente descrente na bondade humana! Depois a Cruzeiro lançou um programa com o mesmo objetivo e que também fêz sucesso entre os ouvintes.

A Tamoio tinha propósitos de lançar a «Pausa Para Meditação» e com o ingresso de Paulo de Gramont na direção artística, isso aconteceu. Roberto Mendes, um dos idealizadores do «broadcast», começou a escrevê-lo, levando em conta o gôsto popular. Nem mesmo o programa de Sagramor tivera sucesso igual. Passadas algumas semanas a «Pausa» alcançava a maior correspondência da Tamoio, enchendo de justo orgulho não sòmente Roberto Mendes, como os demais elementos de rádio-teatro da B-7. Júlio Lousada começava a sua carreira como Conselheiro da «Pausa», o que viria servir muito mais tarde para várias blagues, inclusive para argumento de uma marchinha carnavalesca...

Consegui saber que com o correr do tempo, a saída de Roberto e a mudança contínua de redatores da «Pausa», o programa foi perdendo aquela característica de verdade e passou ao terreno da ficção. Os redatores da «Pausa», talvez para alcançar melhor efeito, inventavam os «casos» dos ouvintes e nisso tudo o «conselho» de Júlio Lousada era apenas conseqüência ridícula de uma história inverossímil.

Com Júlio Lousada teve início a era de programas que deslustram o rádio, embora o simpático locutor da Tamoio esteja no seu papel de artista contratado e goste até de receber a incumbência de dar conselhos...

Acredito que o tempo dará fim a programas como a «Pausa», em que pese todo o favoritismo dos ouvintes. Se ela continua, espalhando seu exemplo ridículo todos os dias, é porque ninguém inventou ainda uma nova atração. Quando esta chegar os próprios rádio-escutas farão a sua pausa para meditação e escolherão o caminho certo.

ONDA VAI... ONDA VEM...

D. Mag, uma senhora até muito simpática, voltou ao cartaz, com seus comentários sôbre rádio. Muita gente não gostou do que ela disse em sua muito lida secção e daí a onda de descontentamento pelos seus ataques ao que ela chama de baixo rádio. Segundo aquela música de carnaval, "Madame" não gosta de samba. Vai daí...

★

A Vera Cruz enviou uma nota aos jornais desmentindo que estivesse cogitando de vender o prefixo para uma poderosa cadeia paulista. O pessoal da E-2 estêve algumas semanas pensando em melhoras, mas tudo voltou ao normal... Apesar da fôrça que faz ali o abnegado Henrique Batista...

★

Normando Lopes até agora não apareceu em nenhuma emissora, depois de sua inesperada saída da Tamoio. E' melhor mesmo que êle não dependa de prefixos para poder trabalhar em favor de seus colegas do rádio...

★

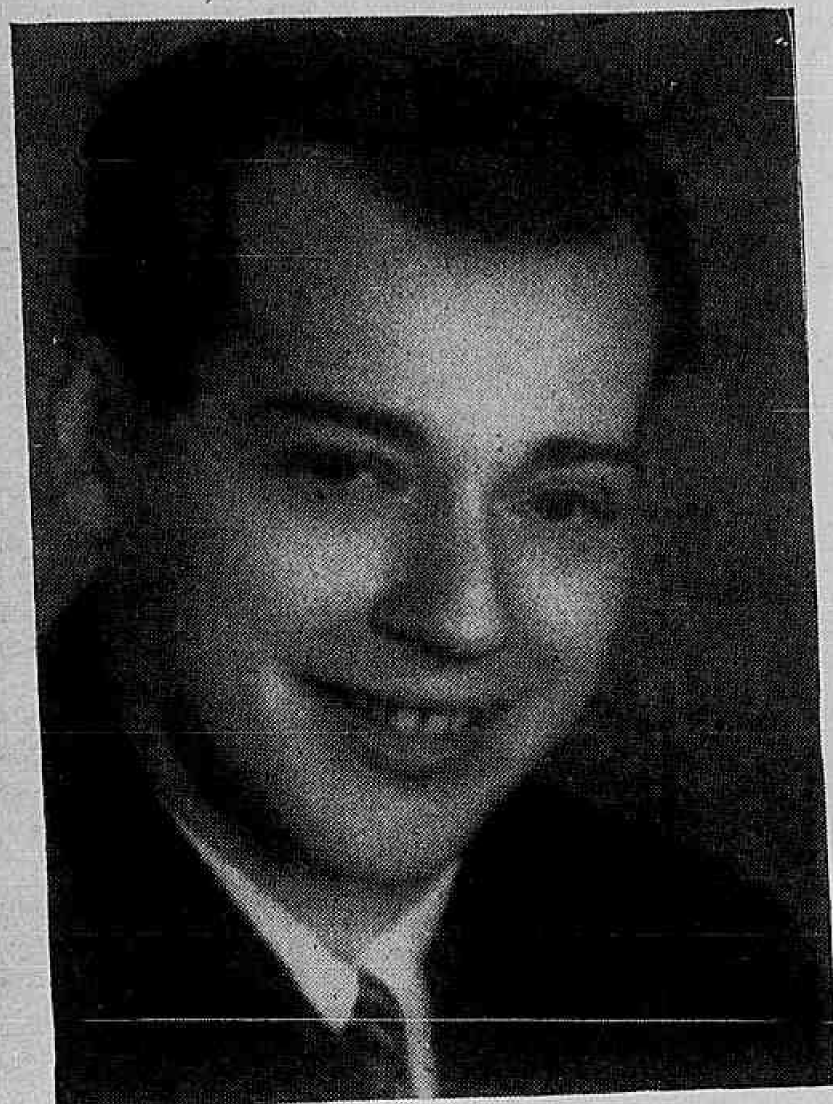
Alziro Zarur, apesar das campanhas de descrédito leva ao ar na onda da Metropolitana, seu programa "Legião da Boa Vontade". Amigo Zarur, se no rádio existisse um pouquinho de boa vontade, conseguiríamos muito mais, não acha?

★

Um cronista comentou que na Rádio Relógio os locutores se tratam "rasgando sêdas". E' um tal de "Fala Robertinho" pra cá, e "O. K., Fernandinho" pra lá, que o cronista ficou aborrecido e girou o "dial". Felizmente isso não acontece conosco, e sabem por quê? Nosso rádio não pega a Rádio Relógio, e além do mais, usamos um cronômetro...

MÁRIO BRASINI

DIRIGE MARLENE



Como da primeira vez, Mário Brasini dirige Marlene na nova temporada que a conhecida cantora da Nacional vai efetuar no teatro, ao lado de seu espôso, o ator consagrado Luís Delfino. Mário Brasini dirigiu Marlene em «Depois do Casamento» e tanto a crítica como o público aplaudiram seu trabalho, através da interpretação de todo elenco, sobressaindo-se a estreante Marlene !

Eis o TRIO MADRIGAL



Estas pequenas cantam de fato, não é história não ! Vocês podem ouvi-las em diversos programas da Nacional, podendo igualmente adquirir os discos que o Trio já gravou e que enriquecem agora a coleções de muitos discófilos brasileiros. Vozes que se harmonizam perfeitamente formam o «Trio Madrigal», criador de «Adeus Gaucira», uma melodia que enternece...

Ronda

Fernando Tude de Souza, apesar dos apelos dos amigos e colegas, ainda não se decidiu a aceitar sua volta ao pôsto supremo da Rádio Ministério da Educação. Tude de Souza precisa lembrar que sua presença no rádio oficial é uma imposição de seu próprio esfôrço quando à frente da PRA-2, a melhor fase da emissora da Praça da República.

★

Dilu Melo já se restabeleceu da fratura em uma das mãos e vai voltar a tocar harmônica, mais decidida do que nunca a recuperar o tempo perdido. Não seria mau se ela voltasse ao rádio carioca, também...

★

A Rádio Roquete Pinto prepara-se para instalar a sua TV e para isso cuida de desembaraçar a compra do maquinário nos Estados Unidos, para que tal sonho seja realidade.

★

Ivo Peçanha está acionando a Organização Rubens Berardo, é o que se comenta nos meios radiofônicos. O antigo diretor da Cruzeiro do Sul desfez seu contrato com a ORB, recebeu promissórias e parece que estas ainda não foram liquidadas. Pode ser também uma onda... Cuidado!

★

Maria Muniz estreou na Tamoio seu novo programa "Marcha Nupcial", dedicada às ouvintes da B-7.

★

Olivinha Carvalho, cantora da F-8, está fazendo sucesso numa temporada no norte do país. Já cantou em Recife e agora está pelo interior.

★

Emilinha Borba foi homenageada em uma festa realizada no João Caetano, por iniciativa de seus milhares de fãs.

★

A Tamoio está transmitindo o novo seriado de Alcides Viana, "As Duas Órfãs", no horário das 18,10, diàriamente.

★

Lúcio Alves manda dizer que está fazendo sucesso em Buenos Aires.

★

Ari Barroso chegou e deve reassumir seu pôsto na Tupi e Televisão. E' possível que "o homem da gaitinha" não volte tão cedo a pensar em excursões. Ainda bem, Ari!



Iara Sales está animando outra vez o «Trem da Alegria» e assim novamente no seu elemento, apesar de reconhecermos o talento de Iara para os papéis de rádio-teatro. Quem não recorda com saudade o seu desempenho de Madame Dolores na novela de Caignet, «O Direito de Nascer». Ela fêz chorar muita gente, de norte a sul do Brasil...

Gente de RÁDIO



Luís Tito é um nome lembrado pelas fãs de rádio-teatro e que infelizmente afastou-se do meio rádiofônico da Cidade Maravilhosa, transferindo-se para o Sul, e agora, segundo se diz, para São Paulo, onde espera fazer cinema também. Luís Tito, quando no Rio, atuou no Municipal, com Dulcina, ao tempo em que era «galã» das novelas da Nacional. E como recebia cartas !

GENTE NOVA

SUSAN BALL TEM BELEZA CLÁSSICA

ACLAMADA A MAIS BELA ENTRE SETE CRIATURAS FORMOSAS ★ VENCEU UM CONCURSO DE SORRISO ★ NA OPINIÃO DE UM MAQUILADOR ELA REÚNE CINCO ROSTOS DIVERSOS, CADA QUAL MAIS ATRAENTE ★

Texto de MONICA LEIGH — (Especial para A CENA MUDA) — Fotos Universal





Susan quando não está filmando aos e[...] dios da Universal, treina de cozinheira, [...] parando deliciosos quitutes ...



Depois do bôlo pronto, ela mesma o ad[...] como obra de arte. Acha que é mais [...] ser artista de cinema...

Onde existir sensibilidade, vivaci[...] Susan Ball, a linda "estrêla" da U[...] do departamento de maquilagem d[...] "a garôta das 5 caras".

Bud Westmore explica isto da seg[...] sistentemente para Susan Ball e co[...] verá que ela possui traços de Jane [...] beth Taylor e Ava Gardner. O [...]sti[...]

A gentil "estrêla", que está bem c[...] mais emocionada ficou quando Bu[...] lhe disse: "Há muitos anos que nã[...] clássica. Susan Ball é um cruzame[...]

Êle colocou Susan Ball entre 7 [...] 20 anos! Não há dúvida que Susan [...] espírito bastante controlado, alpo d[...] depois de um dia agitado, ela prefe[...] trário de outras "estrêlas".

Susan Ball jamais sonhou em s[...] diploma ginasial, isto há pouco de[...] futuro. Foi a Santa Maria na Calif[...] no concurso "Sorriso", que estava se[...] dade. Saiu vencedora e sua fotogra[...] agente da Universal, não demorou [...] contrato com os estúdios dessa Co[...]

Susan Ball é norte-americana. [...] Entre seus antepassados encontra[...] Unidos.

Susan Ball, por enquanto, só des[...] tista. Nada de amôres, pois Susan a[...] pois o casamento é uma coisa muit[...]

ndo aos estú-
ozinheira, pre-
utes ..

esmo o admira
e é mais fácil
na...



Reparem bem! Segundo um maquilador êste rosto reúne traços de cinco famosas e belíssimas «estrêlas» de Hollywood... Para Susan, nada de amôres! Ela acha o casamento uma coisa muito séria e, assim sendo, espera passar alguns anos solteirinha...

de, vivacidade, beleza e talento dramático lá estará la" da Universal, batizada por Bud Westmore, chefe uilagem dos estúdios da Universal com o apelido de

to da seguinte maneira: "Se você olha um tanto in- Ball e com um pequeno auxílio da imaginação, você de Jane Russel, Lana Turner, Linda Darnell, Eliza- r. O rostinho de Susan Ball é realmente fascinante !"

tá bem contente em ter sido classificada de tal modo, ando Bud Boetticher que dirigiu "Cidade Submersa" os que não aparece em Hollywood um tipo de beleza cruzamento entre Barbara La Marr e Bellie Dove".

entre 7 mulheres aclamadas como belas. E isso aos que Susan Ball está longe de ser vaidosa. Possui um lo, algo de surpreendente na sua idade. Vive só, pois ela prefere gozar a solidão e descansar, bem ao con-

nou em ser artista de cinema. Quando recebeu seu pouco de um ano, não tinha nenhum plano para o na Califórnia, em vista a sua família, e se inscreveu estava sendo organizado por uma confeitaria da locali- a fotografia foi publicada num jornal, e vista por um demorou muito em receber um convite e conseqüente dessa Companhia.

ericana. Nasceu em Bufalo, Estado de Nova York. encontramos nomes ligados à fundação dos Estados

to, só deseja elevar cada vez mais seu nome de ar- s Susan acha que deve pensar muito antes de se casar, oisa muito séria...



Somos todos ASSASSINOS



Com o rosto colado à vidraça, o pequeno Michel Le Guen espiava aquela gente que lhe parecia tão hostil. Êle nunca sentiu tanto ser uma criança desamparada!

Os carrascos aproximavam-se pé ante pé para não despertar suspeitas entre os condenados. Gino colara o ouvido à porta e aguardava ansioso. Dutoit dormitava e René parecia indiferente à preocupação constante de seu companheiro de cela. De outras vêzes Gino enganara-se, mas naquela, estava certo em seu pressentimento.

No corredor, os procuradores e o advogado da vítima, fizeram alto a um sinal dos três guardas que esperavam diante da porta da cela onde estavam encerrados Gino, Dutoit e René Le Guen. Tiraram os sapatos sem fazer o menor ruído e quando estavam certos de fazer uma surprêsa, movimentaram o pesado ferrôlho e entraram violentos. René, sobressaltado, tinha no rosto uma expressão de terror. Gino tomava uma atitude de surprêsa, enquanto seus lábios tremiam e o coração saltava no peito. Os guardas passaram pelos dois e dirigiram-se a Dutoit, que continuava dormitando.

O doutor acordou de repente e teve de início uma expressão indefínivel no rosto, para depois assumir a serenidade com que acabaria logo depois na guilhotina.

Os guardas seguravam-no fortemente e êle afastou-os para longe, dizendo com dignidade:

— Não é preciso ! Não fugirei...

Em respeito à sua figura, os guardas obedeceram e o cortejo quase fúnebre dos procuradores, com um homem de largas barbas negras à frente, invadiu a cela, silenciosamente. Uma voz repetiu a mesma frase que já se tornava monótona pelo uso:

— Dutoit... Seu pedido de clemência foi rejeitado !

Gino teve um gesto de desalento, pois estava acostumado a ouvir

René Le Guen começara a sentir fortes dores e foi levado quase desmaiado para o hospital. Por pouco não teve um fim menos trágico que o da guilhotina...

O advogado de René, dr. Armand, era um idealista e queria regenerar o pequeno Michel, dando-lhe amparo e carinho, coisas que o menino jamais tivera...



aquelas palavras amargas ditas com uma falsa aparência de solidariedade. O advogado do Dr. Dutoit, olhos medrosos, acompanhava o seu cliente, que deixava-se vestir sem demonstrar o menor nervosismo. Dir-se-ia que Dutoit tinha consciência de sua inocência e confiava na justiça divina. Repetia baixo, mais audível:

— Não matei minha mulher... nunca tive amante!

Já vestido, abatido moralmente, mas não desesperado, o Dr. Dutoit seguiu à frente daqueles rostos duros e indiferentes, rumo ao seu destino. Despediu-se de Gino, infundiu com seu exemplo, coragem a René, que ainda não queria acreditar que também teria aquêle mesmo momento inapelável!

Ouviu com serenidade as palavras do padre que lhe ministrava os últimos conselhos, deixou-se amarrar pelas mãos e não fêz o menor gesto quando a tesoura cortou-lhe o colarinho da camisa, pondo a descoberto o pescoço que se abateria com o cair da lâmina da guilhotina. Aquêles preparativos explodiriam com os nervos da pessoa mais controlada, porém o Dr. Dutoit enfrentou o seu fim com a mesma dignidade com que afrontara o Juri que o condenara à morte, desconhecendo a sua verdadeira história!

★

Depois da execução do Dr. Dutoit, René Le Guén começou realmente a temer pela sua sorte e já olhava a inquietação de Gino como uma coisa natural. Êle também sentia-se inquieto muitas vêzes com o silêncio pesado daquela cela e com a monotonia de tudo que ali estava encerrado. Embora indiferentes ao olhar constante do guarda que os vigiava dia e noite, do outro lado da grade, êles nem sempre podiam suportar a tortura de uma espera que nem mesmo sabiam quando teria fim. Poderia ser dentro de meia hora, como poderia se prolongar por alguns meses.

O advogado de René insistia junto aos poderes para que êle fôsse absolvido, apresentando provas de que estava inocente dos crimes que praticara, e que o grande culpado era a Sociedade que lhe negara apoio e compreensão no momento mais difícil de sua vida.

Uma noite, René caiu doente, contorcendo-se em dores e foi necessário removê-lo para a enfermaria. Gino olhou-o com pena e comentou:

— Vão curar-te, pois não nos deixam morrer como desejamos...

Gino apertava as mãos e com o olhar comprido observou quando René era levado pelos enfermeiros para o hospital do Presídio.

Aquêle acontecimento haveria de influir decisivamente no espírito do jovem assassino, que até então tivera apenas a compreensão estranha de Gino, os conselhos do falecido Dr. Dutoit e a indiferença do mundo para o seu drama.

Entrou no hospital a figura humana do Dr. Detouche, um médico filósofo que tratava os presidiários com um pouco de bondade, acreditando que muitos dêles ali estavam por sua culpa e dos demais.

René foi operado pelo Dr. Detouche e ficou em repouso. O médico vinha vê-lo diàriamente e conversavam. O doutor perguntou-lhe, então, certa vez:

— Você sabe escrever, René?

O condenado à morte respondeu negativamente com a cabeça e seu olhar era triste e perdido. O Dr. Detouche notou que o rapaz gostaria de descobrir aquêle mundo novo que sempre lhe fôra negado, e trouxe-lhe no dia seguinte uma cartilha. René começou a aprender, vagarosamente, mas com entusiasmo, e dias depois explicou ao seu protetor.

— Eu quero aprender a escrever para enviar uma carta...

Diante da interrogação do médico, êle acrescentou:

— Quero escrever uma carta ao Presidente da República... contando-lhe a minha história, para que outros jovens como eu, não acabem da mesma maneira...

O Doutor sorriu e pondo-lhe a mão no ombro, confortou-o mais uma vez com suas palavras de compreensão. O médico sabia que René pensava muito no irmão menor, Michel, inteiramente abandonado, agora que a mãe falecera e a irmã continuava vivendo no seu baixo mundo. Michel fôra adotado por um homem rude do campo, a pedido da mulher, que se compadecera da sorte do pequeno. Na casa dêsse homem, Michel aprendia as coisas mais terríveis e dentro de sua inocência, repelia aquilo que jamais sentia vontade de fazer. Até para matar uma galinha, o pequeno Michel se recusava, num protesto mudo, refletido nos seus olhos grandes e expressivos!

Algumas semanas depois, quase curado, mas em plena convalescença, René foi transportado novamente para cela. O Diretor da prisão achava que o rapaz estava em condições de enfrentar o carrasco, e não desejando parar a implacável máquina da justiça...

(Cont. na pág. 34)

René Le Guen, um dos muitos jovens que lutaram com os "maquis" durante a ocupação de Paris pelos alemães, aprende a matar muito cedo e como não lhe ensinam outra linguagem, mesmo depois de terminada a guerra, continua conquistando o que deseja a poder de sua pistola. A polícia prende-o, e levado à barra do tribunal, é condenado, sem apelação, a morrer na guilhotina!

Conduzido para a prisão, fica aguardando em companhia de mais dois condenados, a hora de sua execução. O martírio dos presos é que ninguém sabe a que horas e em que dia morrerá. Uma noite ouve-se passos no corredor e os três percebem que alguém será executado. Restava saber o nome do condenado!



O condenado que matara a pequena filha por que esta chorava e não o deixava dormir, morreu como um covarde, retardando o cumprimento da sentença...



René Le Guen compreendeu que seu mundo ficara lá fora, distante e inatingível, enquanto êle apodrecia numa cela com seus companheiros de infortúnio...

Na prisão o rapaz assassino quis aprender a ler e escrever, pois pretendia mandar uma carta ao Presidente da República, onde contaria todo o seu drama!





Uma cena de «O Sol Brilha na Imensidade», o novo filme de John Ford, festejado cineasta irlandês.



Aspecto da fachada do cinema em Tennessee, local da estréia nos Estados Unidos, de «O Sol Brilha na Imensidade».

AS GRANDES «ESTRÊLAS»:

O NOVO FILME DE JOHN FORD

John Ford, o fabuloso diretor cinematográfico de Hollywood, que tem legado ao cinema tantas obras inesquecíveis, foi recentemente condecorado pelo Govêrno italiano com medalha de ouro pelo conjunto de suas obras fílmicas.

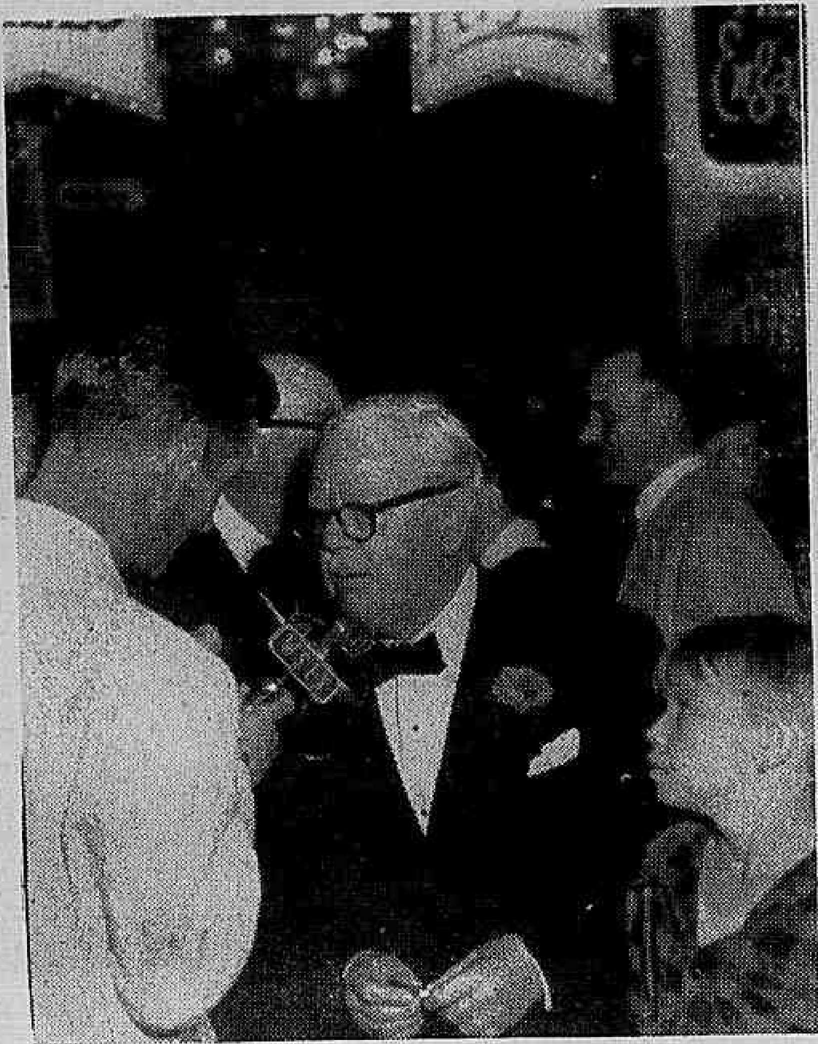
O cineasta irlandês recebia naquela ocasião duas homenagens distintas: a do povo italiano que o recebeu como um irmão, e a do povo da Irlanda, onde John Ford acabara de realizar um sonho acalentado durante anos.

Ford sempre tivera intenção de transportar-se aos campos de sua pátria, e ali filmar uma história que fizesse conhecer ao mundo o caráter do povo de que êle se orgulha, e imaginou o roteiro que revelaria tempos depois, o argumento de "Depois do Vendaval", história de um homem quieto, casado das vicissitudes de uma carreira algo violenta, "boxeur" profissional, resolve mudar-se para a terra natal, Inesfree, que Ford batizara simbòlicamente como "A Ilha da Ilusão".

No fundo, êsse homem, que se servia dos punhos para ganhar a vida, era quieto de alma e coração e desejava tão sòmente desposar uma irlandesa e morar com ela no recanto algo paradisíaco dos campos de sua terra. Inesfree, cidadezinha natal, seria o refúgio de um homem que já não alimentava ilusões, e dedicava-se inteiramente a uma existência tranqüila.

Em Inesfree encontrou, porém, a rivalidade na pessoa do grandalhão Dahaher, irmão de sua namorada, com quem bate-se num duelo que ficaria memorável nas imorredouras imagens cinematográficas. O filme alcançou vários prêmios em festivais de cinema, e será aclamado no mundo inteiro, inclusive no Brasil.

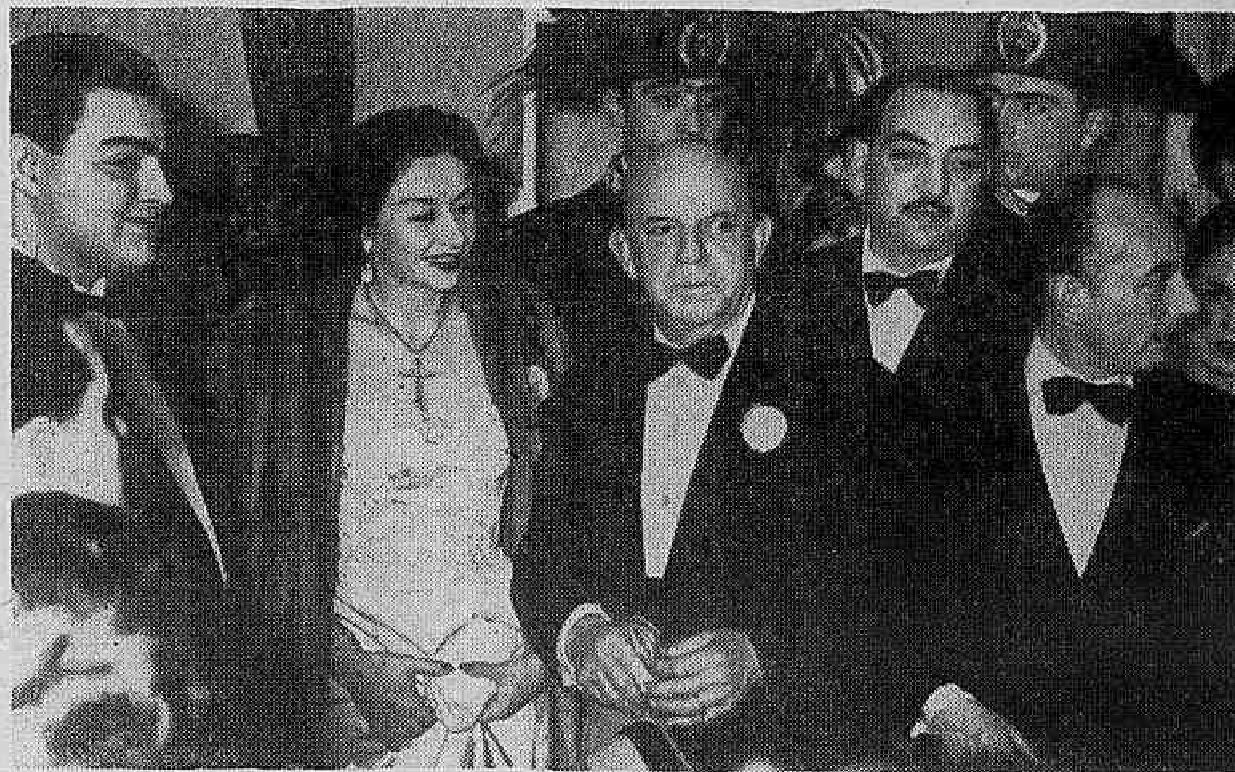
John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald e Victor McLaglen, personagens de "Depois do Vendaval", foram os artistas escolhidos por John Ford, que os dirigiu com a mesma fibra de sempre. Ford não dormitou sôbre os louros e realizou "O Sol Brilha na Imensidade", outra história para emocionar as platéias cinematográficas. A Itália teve o privilégio de estrear essa película antes de qualquer outro país. Nesta página reunimos alguns aspectos do que foi a estréia de "O Sol Brilha na Imensidade", em Nashville, no Tenessee, cidade dos Estados Unidos, onde o novo filme de John Ford fêz sua estréia, cercado de ampla expectativa que afinal foi justificada pelos aplausos recebidos. Êsse filme será distribuído no Brasil pela Republic Pictures.



Charles Winninger, um dos artistas de «O Sol Brilha na Imensidade», fala ao microfone, durante a estréia do filme em Nashville. Tennessee



Charles Winniger serve como mestre de cerimônias apresentando a platéia os «astros» do filme, Arleen Whellan e John Russell.



Herbert J. Yates, presidente da Republic Pictures e sua espôsa, a famosa «estrêla» Vera Ralston, participam da estréia do novo filme de John Ford.

CINE-PASSATEMPO

VEJA SE CONHECE

Apresentamos um "test" para os leitores que se reconhecem fanáticos pelo cinema. Muitos fãs se gabam de conhecer seus artistas favoritos em qualquer situação, mesmo que estejam envoltos pelas aparências, que sempre enganam...

No intuito de fazer com que êsses fãs pensem um pouco para não errar, é que os artistas aparecem de costas e para identificá-los é preciso puxar pela memória.

Será um cine-passatempo interessante, quanto mais não seja para distrair, ensinando. Da próxima vez, temos certeza, a coisa será muito mais fácil...

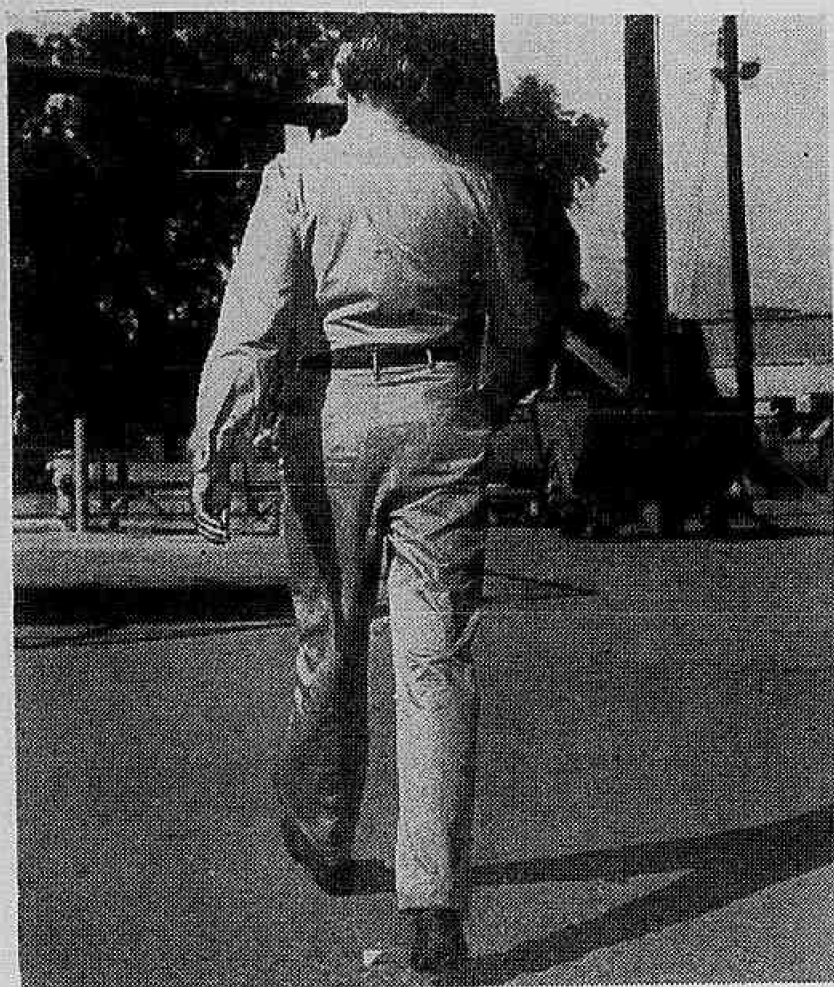
No entanto, se alguém não conseguir identificar os artistas que estão de costas nesta página, procure a resposta na página 34.



Seus cabelos são grisalhos e atua na Universal. Fêz um filme sôbre box ao lado de Evelyn Keyes. Quem é?



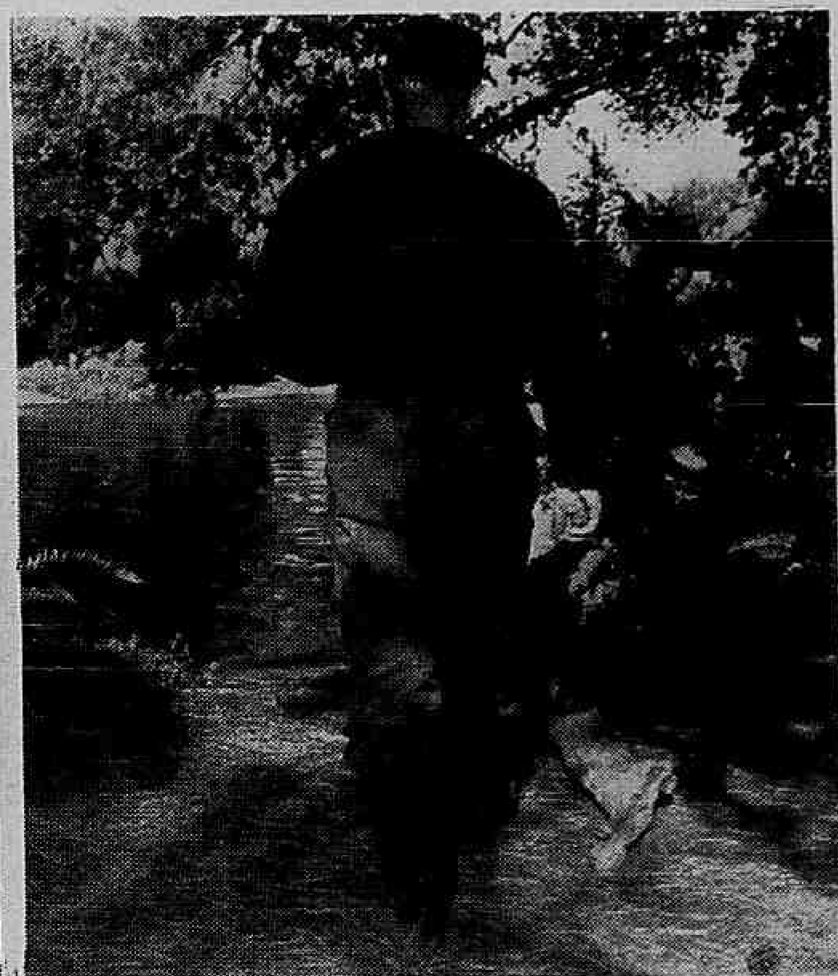
Considerada uma das mais sedutoras entre as «estrêlas» de Hollywood. Filmou vários anos na Warner. Quem é?



Fêz um filme na Universal sôbre um coelho imaginário. Herói permanente de Frank Capra. Quem é?



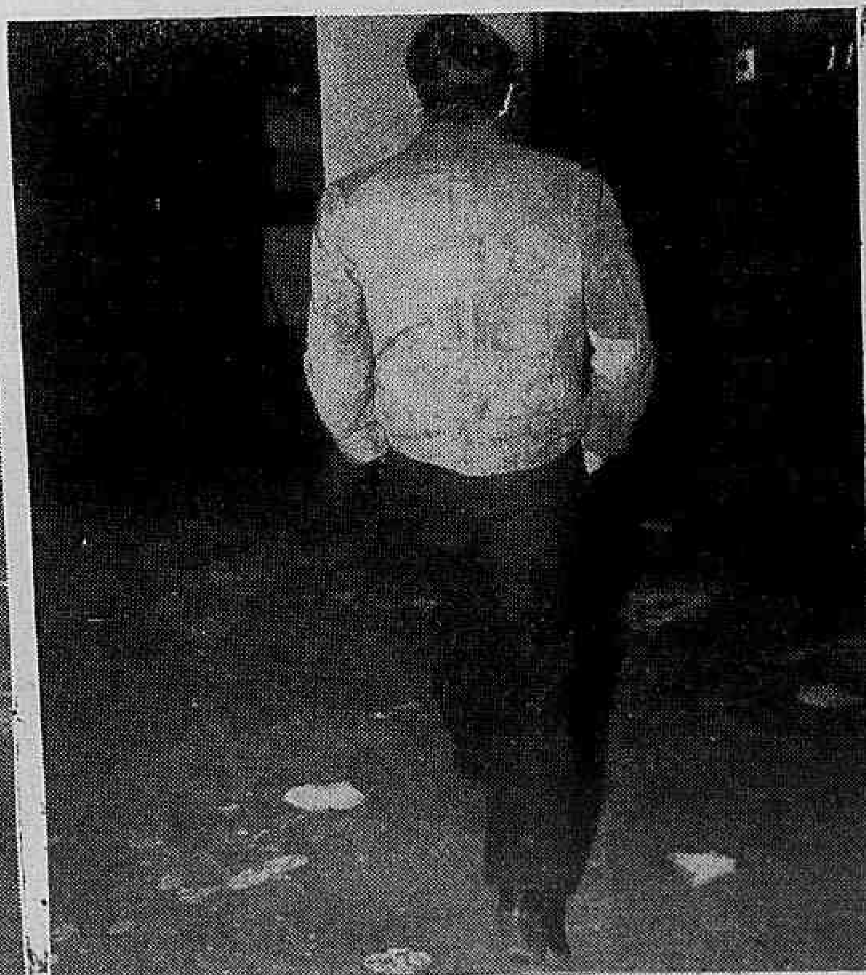
Uma «cara nova» em Hollywood. Para facilitar diremos que as iniciais são J. A. Agora digam, quem é?



E' aloirado e trabalhou recentemente em um filme como pastor. Iniciais: S. H. Vejam se descobre. Quem é?



Ela é muito linda. Casada com um diretor argentino radicado em Hollywood. Iniciais: F. D. Quem é?



Está no Brasil, filmando em São Paulo. Casado, tem um filho, e é caladão. Galã de «Gilda». E' fácil. Quem é?



Fêz um filme com John Ford e ficou famosa. E' uma artista de beleza estranha. Iniciais: J. D. Quem é?



Stewart Granger, o «astro» inglês que maiores oportunidades tem recebido em Hollywood, ama Rita Hayworth no conto bíblico «Salomé», um filme de cenários monumentais, a la DeMille...

UM TRIÂNGULO EM "SALOMÉ"



Charles Laughton encarna Herodes, o primeiro déspota da história da humanidade. Rita, mais linda do que nunca, é a Salomé ambiciosa e inconseqüente...



Páginas que já emocionaram milhões de pessoas que leram o texto bíblico, levados à magia do cinema na reconstituição de grandes cenários em grandes momentos...

Não há dúvida que o trio Rita Hayworth, Stewart Granger, Charles Laughton, forma a mais respeitável linha de atores que o cinema americano já reuniu num só filme !

A película da Columbia, "Salomé" é, assim amparada na popularidade de artistas de lugar certo no firmamento cinematográfico de Hollywood, escolhidos a dedo para figurarem nesse filme que segue a linha dos colossos históricos e bíblicos tão em moda agora no cinema.

Não há dúvida que o acêrto foi total, pois que não se pode negar que ninguem melhor do que Rita Hayworth bailarina, poderia personificar "Salomé".

Quem melhor que Stewart Granger poderia viver o centurião Cláudio, lugartenente do conquistador da Galiléia e conselheiro militar do cônsul Pôncio Pilatos?

Não poderia ter sido a escolha, e o galã do cinema inglês que encontrou em Hollywood o caminho da popularidade, tem em "Salomé" o papel destacado que o seu prestígio entre os fãs do mundo inteiro exigia !

O papel do rei Herodes, o primeiro déspota do Oriente a perseguir Cristo e os seus apóstolos, poderia ser entregue a alguém melhor que o grande Charles Laughton? E' uma pergunta desnecessária...

Judith Anderson, a extranha e perversa governante de Rebeca, vive a extraordinária e maldosa figura da rainha Herodias, mulher de sensualidade extrema que não titubeou em lançar a própria filha nos braços do padrasto a fim de obter a cabeça do profeta que em plena praça pública denunciava os seus crimes e profetizava a vinda do Messias, salvador da humanidade.

Basil Sidney personifica o discutidíssimo Pôncio Pilatos, governador da Galiléia, a a cuja indecisão e respeito ao código romano pelas leis religiosas dos países conquistados pelas legiões se deve a morte de Cristo.

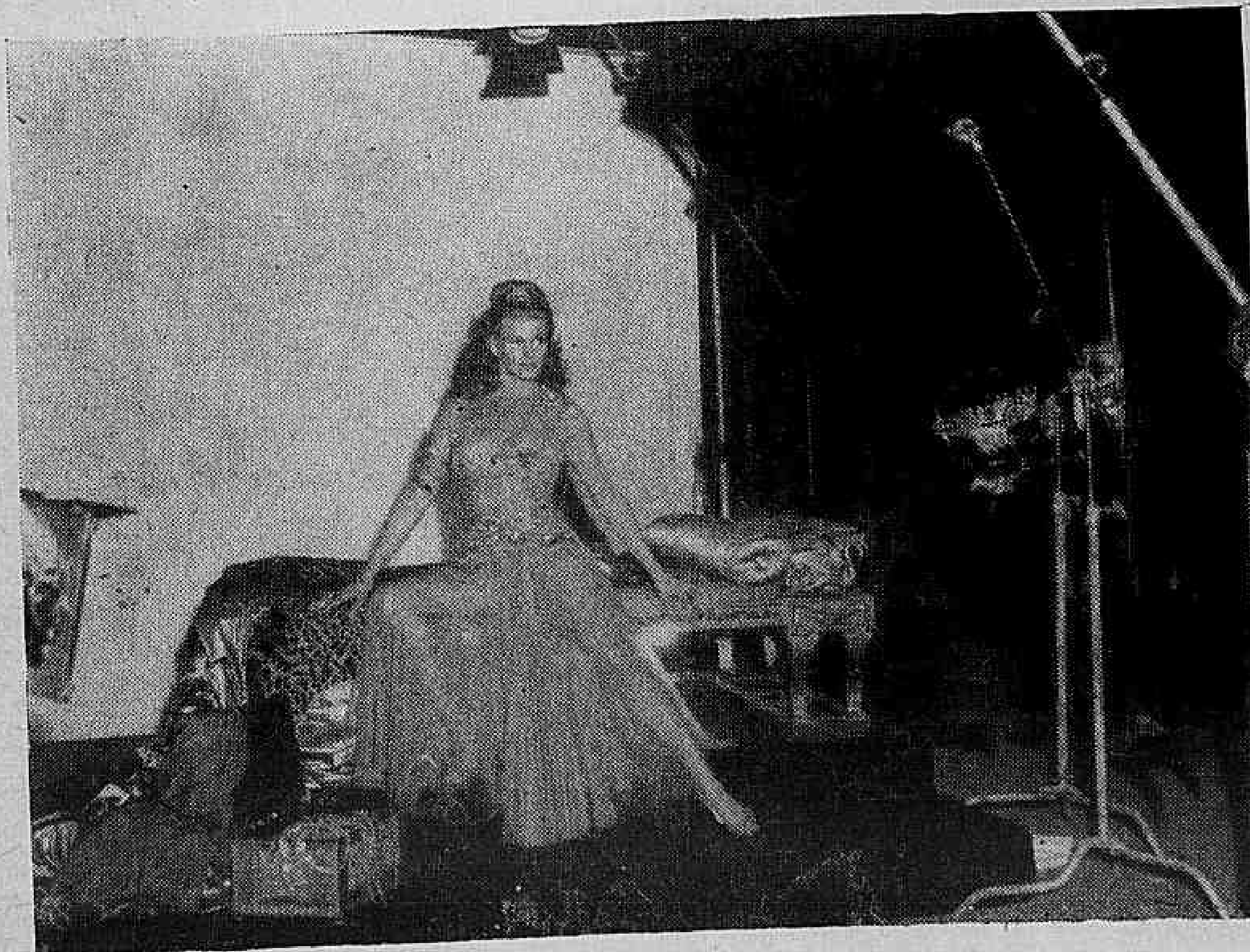
Sir Cedric Hardwicke, o sóbrio ator inglês interpreta Caio Tibério, o imperador que expulsou de Roma a princesa Salomé, e no impressionante papel do profeta São João, está outro ator inglês, Alan Badel, especialmente convidado, atuando pela primeira vez no cinema.

Para viver ERZA, o histórico-bíblico-sacerdote da côrte de Herodes, a Columbia foi buscar Maurice Schwartz, primeiro ator do mundialmente famoso "Yddish Art Theater" de Nova York.

"Salomé", o esperado novo filme de Rita Hayworth vem assim escudado por artistas populares que atraem os fãs, como se não bastassem os fãs da própria Rita... (Fotos Columbia".

Tôda beleza e sedução de Rita Hayworth, uma das «estrêlas» mais famosas e atraentes de Hollywood, ressaltam no papel de Salomé, uma princesa voluntariosa...



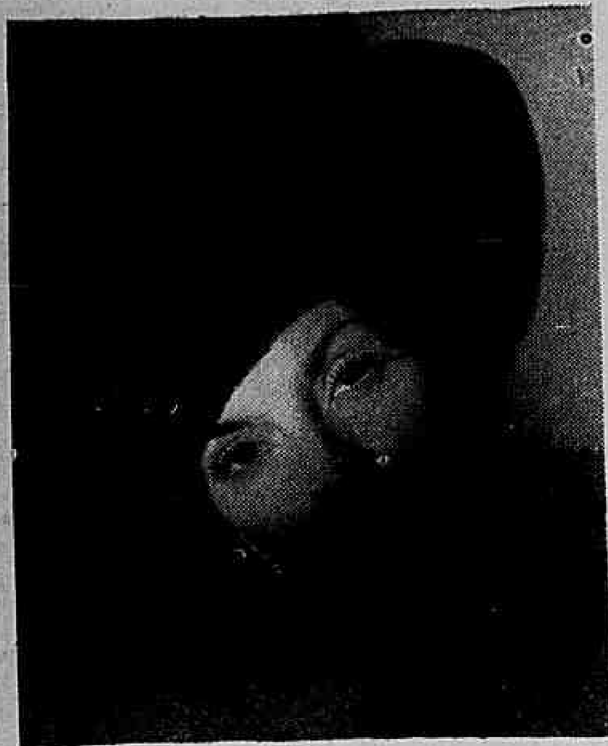


Depois de seu fracassado matrimônio com o Príncipe Ali Khan, Rita Hayworth acha que «Salomé» poderá devolver-lhe tôda a glória de «estrêla» muito linda...



O cuidado com a «maquillage» de Rita Hayworth é coisa exigida nos estúdios da Columbia, quando a ex-princesa está filmando. Rita é um símbolo que deve ser preservado...

O FENÔMENO MARLENE

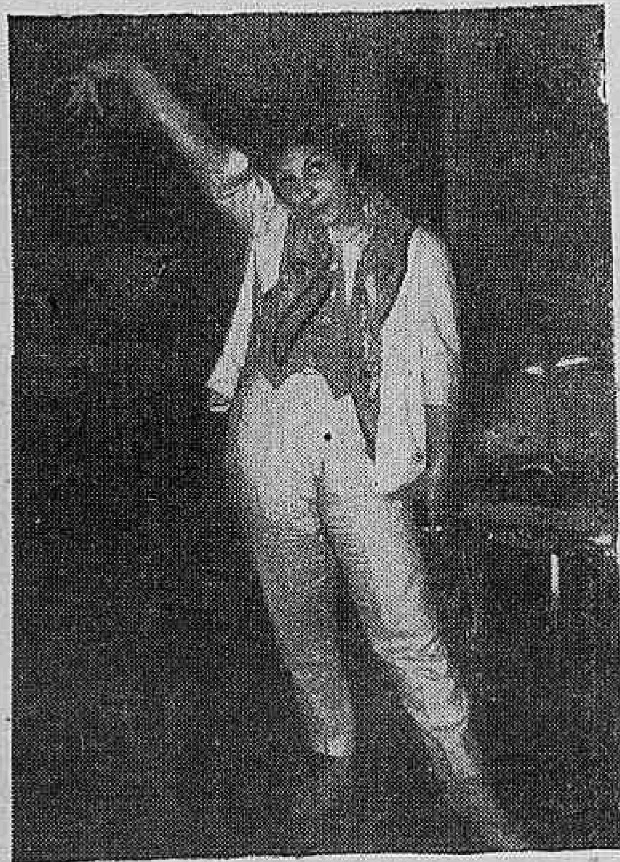


Grande talento, sensibilidade, presença de palco — qualidades da atriz Marlene

PELA segunda vez se apresenta ao público do Rio a Companhia Marlene-Luís Delfino, desta vez no Teatro Rival, para uma temporada que se afigura brilhante. A primeira figura feminina da Companhia é um talento pujante para a arte de representar. Casando-se com Luís Delfino, excelente comediante, cujo prestígio de ator se firmou em pouco tempo, Marlene definiu suas imensas possibilidades artísticas realizando-se no palco, como atriz, numa estréia que a crítica saudou como uma agradável revelação e que o público prestigiou fazendo o bilheteiro do teatro trabalhar com afinco. Cantora consagrada do nosso rádio, Marlene nos revelou:

— Adoro cantar, mas o teatro para mim é igualmente uma razão de satisfação.

Grande talento, sensibilidade e entusiasmo são as virtudes e a melhor recomendação da atriz Marlene. Por isso acreditamos que com a sua segunda aparição no palco, Marlene confirmará a esperança daqueles que lhe vaticinaram um brilhante futuro no teatro de comédia.



Marlene num ensaio de "Angelina e o Dentista".

Bastidores

SOUTO DE ALMEIDA

FORA DE CENA

★ Comenta-se que Santa Rosa *será o novo diretor da Companhia Dramática Nacional. O conhecido pintor, cenógrafo e homem de teatro, terá a responsabilidade de dirigir o grupo teatral oficial em 1954. Atualmente, Santa Rosa dirige o Conservatório Dramático Nacional. Por falar na Dramática Nacional, depois de sua temporada em Campinas a companhia estreará em São Paulo, se não houver modificação nos planos.*



★ "O Imperador Galante", *de R. Magalhães Júnior, que a Companhia Dulcina-Odilon está apresentando no Teatro Dulcina, constitui um êxito de agrado popular, registrando excepcionais receitas, que permitiriam à peça uma longa e bem sucedida carreira. Mas, acontece que Odilon já assumira compromisso com Rodolfo Mayer para uma temporada dêste na referida casa de espetáculos, a partir de outubro. Rodolfo, que ora realiza uma excursão ao norte do país, com seu grande sucesso "As Mãos de Eurídice", deve estrear com um original cujo título mais parece novela de rádio ou canção de Vicente Celestino: "Obrigado Pelo Amor de Vocês". Participam do elenco Lourdes Mayer e André Villon.*

★ Silveira Sampaio *nos falou de seus planos nesta temporada. Depois de "Flagrantes do Rio", que o público recebeu com entusiasmo, o conhecido autor-ator-diretor-empresário vai apresentar uma nova peça, inédita: "O Diabo em Quadro Corpos". Outras novidades de Sampaio: aproveitando a folga de uma segunda-feira, deu um pulo a São Paulo, a convite da TV-Record, interessada no seu concurso para uma série de programas, e vendeu um argumento cinematográfico para a Vera Cruz, intitulado "O Roubo do Compasso Musical". E acabou de escrever um "show" para a "boite" Beguin.*

★ Nicete Bruno *anuncia o seu próximo cartaz; no seu teatrinho da capital paulista: a comédia "Week-End", de Noel Coward. Aliás já vimos esta peça aqui no Rio por dois elencos: pelo Teatro Universitário (com Mário Brasini, Vânia Lacerda, Edmundo Lopes, Alberto Perez, entre outros) e pela companhia de Bibi Ferreira, sendo que o espetáculo universitário era superior.*



★ De São Paulo *nos vem uma notícia dizendo que Procópio Ferreira e Vera Nunes vão ocupar o Teatro de Alumínio numa companhia que os terá como primeiras figuras.*

★ Não é apenas o *Rio que pode apreciar Pirandello. Sucedendo a "Treze à Mesa", de Sauvajon, (grande êxito) o Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo, programou "A Verdade de Cada Um", sob a direção de Adolfo Celli, com a participação, entre outros, de Cleide Iaconis. Esta atriz é irmã de Cacilda Becker.*

★ Ainda notícias *de São Paulo nos dizem da estréia do "Teatro de Vanguarda", iniciativa de natureza experimental, sob a direção de Ruggero Jacobi, que ocupa o T. B. C., às segundas-feiras. Estrearam com "A Desconhecida de Arras", de Salacroux e no seu programa de apresentações incluíram uma peça de Ugo Betti e um original inédito brasileiro, "Dido e Eneias", de J. P. Moreira da Fonseca.*

O TEATRO ANEDÓTICO



● Eva Todor está em S. Paulo, representando «A Milionária», de Bernard Shaw, nessa excursão que sua companhia realiza pelas principais cidades do Brasil e que se estenderá até o Rio Grande do Sul. Foi a própria Eva que nos contou êste fato anedótico de sua carreira, que poderia ter sido trágico em suas conseqüências:

— «Trabalhava no teatro Recreio como primeira bailarina e atriz. Era minha hora de entrar em cena para fazer um «sketch» cômico. Antes é preciso dizer que o telão dos cenários de revista é prêso por um sarrafo e é por trás dêsse telão que se arma o quadro para a cena cômica. Nessa altura eu já me achava preparada, de sapato alto e, como o espaço era limitado, bem próximo do telão. Acontece, porém, — e aí é que está o tragi-cômico — que meu sapato se prendeu no sarrafo, sem que eu percebesse. Dado o sinal pelo «ponto» para apagar a luz, subiu o telão... e com êle o meu pé! Ignorando o que acontecia comigo, o «ponto» deu o segundo sinal para clarear a cena e nessa altura o espetáculo já estava formado: eu, de pernas para o ar, com a saia cobrindo a cabeça!»

— E aí, Eva?

— «Por felicidade o maquinista sentiu pêso excessivo no telão e ouviu meus gritos. Foi um corre-corre na «caixa», apagando-se as luzes e descendo-se o telão às pressas, debaixo de risos gerais do público que gozava o cômico daquela situação inédita e imprevista.»

★

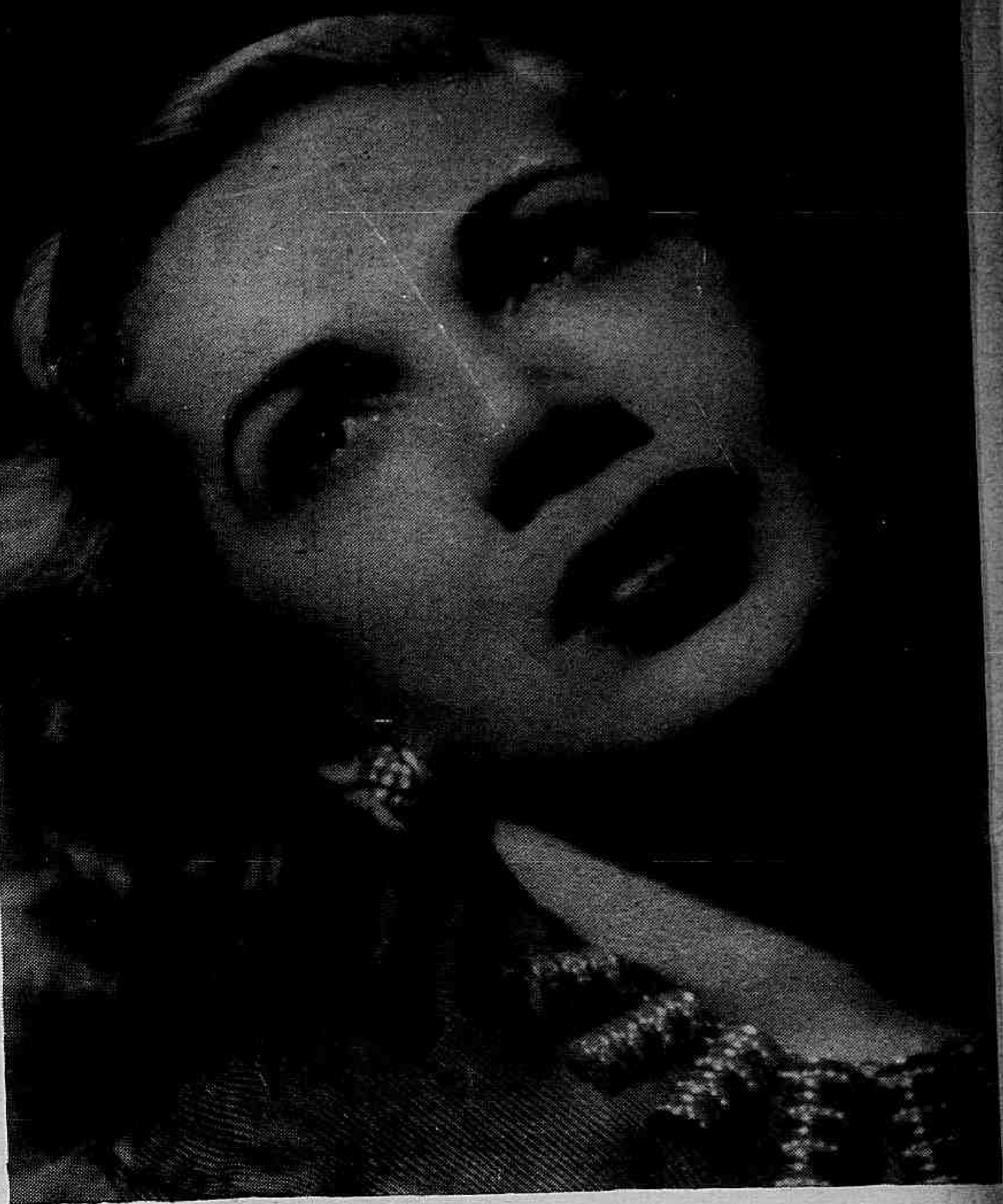
E' com satisfação que registramos o expressivo êxito da Companhia "Os Artistas Unidos", sob a direção de Henriette Morineau, na temporada que estão realizando no Teatro República, para onde foram, devido ao incêndio do Teatro Copacabana. Realizando bom teatro a preços populares, "Os Artistas Unidos" mantêm o interêsse popular que por vêzes chega a lotar as dependências do imenso teatro República (dois mil e poucos lugares, diga-se de passagem). Atualmente representam "Mulheres Feias", que será substituída pelo grande cartaz cômico "A Cegonha se Diverte".

O HOMEM, A BÊSTA E A VIRTUDE

(De Pirandello — no Teatro de Bôlso)

★ Os imprevistos de última hora, com os impedimentos opostos pelo juiz de Menores quanto à participação de crianças no elenco, que exigiram arranjos de improviso, não quebraram o ânimo da Companhia Luísa Barreto Leite nem afetaram a boa qualidade do espetáculo de um grupo que está procurando realizar bom teatro. Uma linha de interpretação equilibrada, em bom nível de conjunto, o que não impede o destaque de Nelson Dantas, quase estreante, num papel cuja realização exige a presença de um ator e no qual o intérprete se revela de maneira promissora. Fisicamente, é adequada a composição do tipo de Labanca embora vocalmente forçado em determinados momentos de exagêro. O trabalho de Luísa Barreto Leite é correto, bem assim os de Munira, Roberto de Cleto, Silva Ferreira, João Sérgio e Sílvia Donato. O cenário, porém, é medíocre. A direção de Silva Ferreira valorizou o espetáculo quanto ao ritmo e aproveitamento das limitações do palco.

«O homem, a bêsta e a virtude» é um Pirandello satírico, sem maiores pretensões, proporcionando um bom material para um espetáculo divertido, de agrado do grande público, próprio para uma companhia que se inicia.



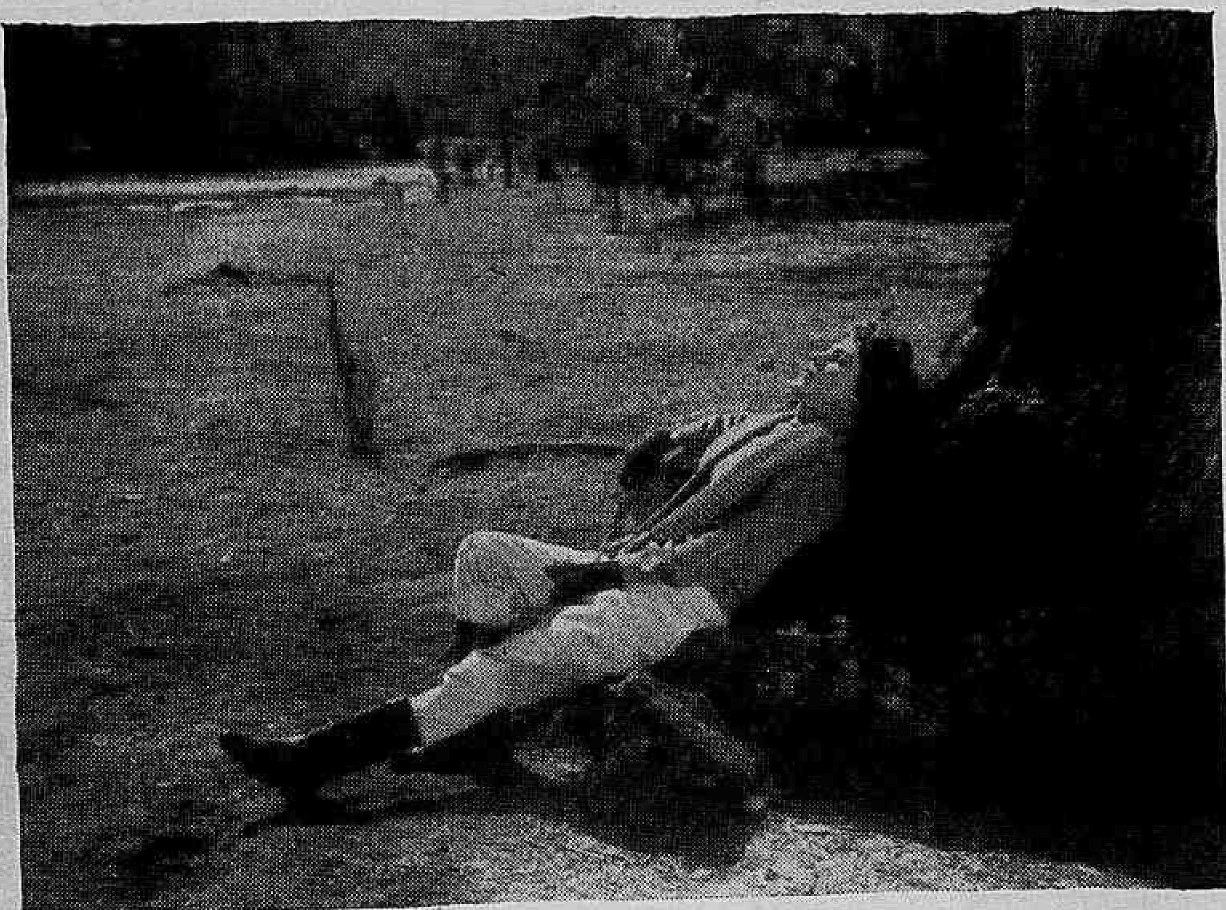
A BOMBA DA PAZ

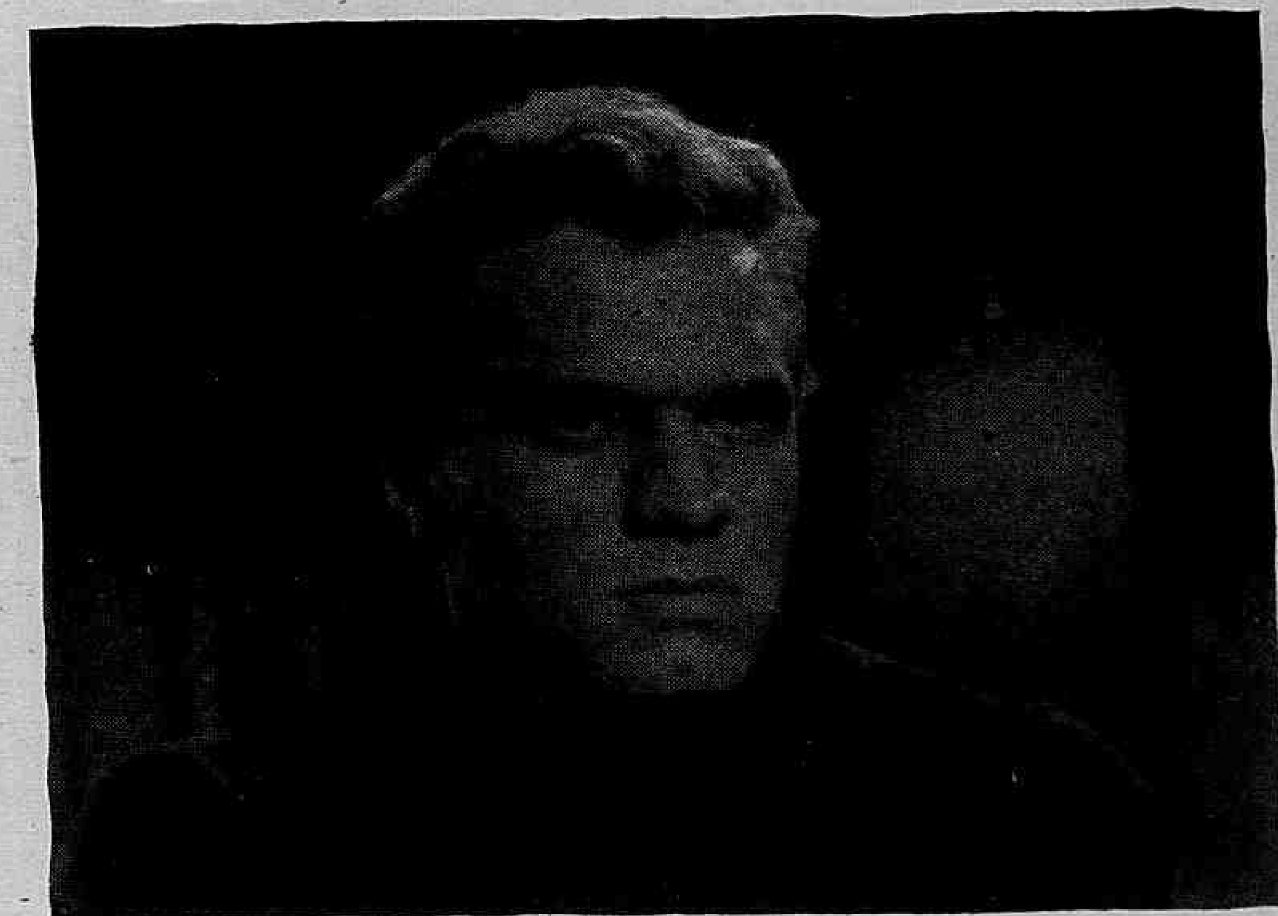
(No teatro João Caetano)



● Um espetáculo que poderá agradar aos apreciadores do gênero, com a excelente participação de Berta Rosanova (os quadros de bailado são o ponto alto da revista), e a comicidade inata da fabulosa Dercy Gonçalves na responsabilidade de fazer rir o público. A participação de Jaime Costa é mínima em dois quadros em que o primeiro apenas está à altura do grande comediante. Montagem custosa, com uma nota de mau gôsto na riqueza e aparato do final do 1º ato. A «Bomba da Paz» vale, principalmente, pela presença de Dercy Gonçalves e os números de dança.

DUAS PEQUENAS ENTREVISTAS:





Com Cacilda Becker — Na mesma ocasião falamos com Cacilda. Disse-nos, também, do agrado da sua primeira grande experiência cinematográfica.

— Mas o teatro continua a empolgar-me — comentou — embora êste ano não volte ao palco, pois as filmagens aqui em Campos de Jordão irão até outubro e ainda terei de participar das cenas de estúdio e demais atividades relacionadas com «Floradas na Serra». Mas, para o ano que vem, voltarei ao Teatro Brasileiro de Comédia.

— Você tem alguma peça em vista?

— Sim. Li e entusiasmei-me com «Santa Joana», de Bernard Shaw. Seria muito feliz se pudesse representar a peça de Shaw.

Com Jardel Filho — A nossa conversa com o ex-galã da companhia «Os Artistas Unidos», foi em São Paulo. Melhor dizendo: Campos de Jordão. Fôramos até aquela estância de repouso para assistir às filmagens de «Floradas da Serra», a convite da autora do romance, a escritora Dinah Silveira de Queiroz. Jardel é o galã de Cacilda, nessa película da Vera Cruz.

— Estou encantado com o que estou fazendo atualmente, mas não posso esquecer as saudades do teatro — disse-nos Jardel, continuando: — Pretendo, para o futuro, dividir as minhas atividades entre o cinema e o teatro.

Jardel nos falou de sua tristeza ao saber do incêndio do Teatro Copacabana, tanto que aproveitará uma folga na filmagem para vir até ao Rio ver os antigos companheiros.

SUCESSOS MUSICAIS

MANICURE

Samba-canção de Adelino Moreira

Gravado por Nelson Gonçalves

Oh! formosa manicure,
Existe quem me censure
Por tanto assim lhe adorar,
E' que ninguém imagina
Quanto você é divina,
Nessa beleza sem par.
Eu fico louco enciumado
Se um freguês mais ousado
Exalta os encantos seus.
Quase me ponho a chorar,
Quando lhe vejo pegar
Uns dedos que não são meus.

Oh! manicure querida,
Dei a você minha vida
Quando lhe estendi a mão.
Sòmente agora é que eu sei
Que quando a mão eu lhe dei,
Dei também meu coração.

★

TÃO SÓ

Samba-canção de Carlos Guinle Filho e Dorival Caími

Gravação de Vera Lúcia e Dorival Caími

Tão só,
Tão só,
Tão só, sem ninguém.
Bem sei que, na vida,
De mim ninguém tem dó.

Tão só,
Tão só,
Tão só, sem alguém
Pra eu querer bem
E não ficar tão só.

Outros têm sorte e até o destino
Ajuda em tudo e até no amor.
Mas vejo com pena que a mim êle
[nega
O mais pequeno favor.

NOSSA CANÇÃO

Foxe-canção de Haroldo Eiras e Ciro Vieira da Cunha

Gravado por Alcides Gerardi

Nossa canção
Será a melodia sem côr
Do sonho azul que um dia nos deu
Nosso amor,
Pois ela será a triste voz
De um bem que acabou,

Mostrando quanto é grande
A saudade que ficou.
Teus beijos que eram meus
Já não me encantam mais
E os lindos olhos teus
Para mim já são banais.

E a nossa canção
Será a melodia sem côr
Do sonho que viveu
Um momento só de amor.

★

PEQUEÑA

Samba-canção de Osmar Maderna e Homero Expósito

Gravado por Dalva de Oliveira e Roberto Inglez e sua orquestra

Donde el rio se queda y la luna se vá.
Donde nadie ha llegado y no puede
[llegar.
Donde juegan comigo los versos en
[flor,
Tengo nido de plumas y un canto de
[amor.
Tu que tiene los ojos mojados de luz
Y empapada las manos de tanta
[inquietud,
Con las alas de tus fantasias
Me ha vuelto los dias de mi juventud.

Pequeña te digo Pequeña
Te llamo Pequeña con toda mi voz.
Mi sueño que tanto te sueña
Te espera Pequeña con esta canción.
La luna que sabe la luna la luna la
[dulce fortuna
De amar como yo
Mi sueño que tanto te sueña
Te espera Pequeña de mi corazón.

★

BEIJA, BEIJA

Canção de E. Stern, E. Barclay e E. Marny

Versão de Caribé da Rocha

Gravado por Ivon Cury

Beija, beija, beija
Teu paizinho, filhinha.
Amanhã já não serás mais só minha.
Beija, beija, beija,
Teu paizinho, filhinha.
Nova vida tu terás.
Símbolo de amor e de união,
Representará para mim
A saudade
E a tristeza da separação.

Lai, lai, lai.
Lai, lai, lai.
Beija, beija
Teu paizinho, filhinha.

Tudo tão vazio ficará por aqui,
Em cada canto uma lembrança de ti.
Tôda noite, à beira da lareira sòzinho,
Tua infância lembrarei.
E as canções que eu te ensinei,
Dentro em breve tu irás cantar,
Com carinho e devoção,
A embalar
O netinho do meu coração.

Lai, lai, lai.
Lai, lai, lai.
Lai, lai, lai.
Beija, beija
Teu paizinho, filhinha.

★

SEGUE TEU DESTINO

Bolero de Vicente Amar

Gravado por Emilinha Borba

Segue teu destino.
Procura teu caminho.
Já não sou mais tua
Parte para sempre.
Esquece tudo.
Olvidemos um sonho
Que foi pura ilusão.
Encerremos aqui.
Acabemos de uma vez.
Já não há mais amor,
O coração me diz...
Segue teu destino,
Seguirei o meu.
E na estrada da vida
Sejas feliz, adeus...

★

LUZES DA RIBALTA

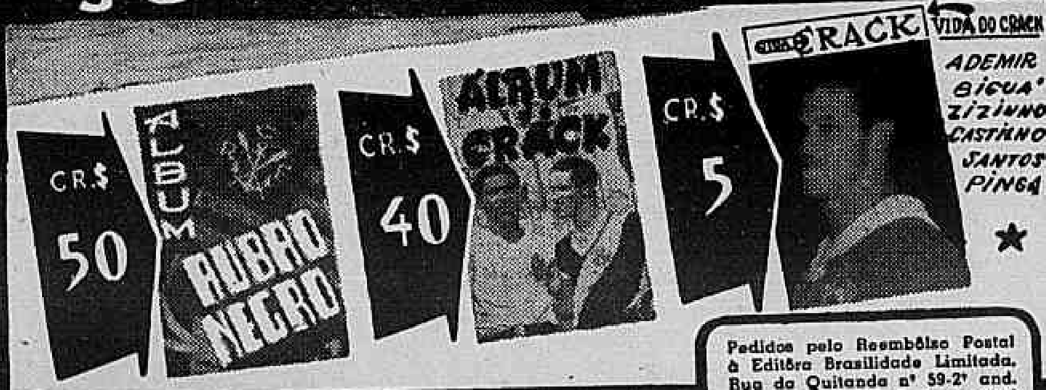
Melodia de Charles Chaplin

Versos de Antônio de Almeida e João de Barros

Gravações de João Dias, Alcides Gerardi e Jorge Goulart

Vidas que se acabam a sorrir,
Luzes que se apagam, nada mais...
E' sonhar em vão, tentar aos outros
[iludir,
Se o que se foi pra nós não voltará
[jamais...

Para que chorar o que passou,
Lamentar perdidas ilusões,
Se o ideal que sempre nos acalentou
Renascerá em outros corações?



COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



Sparks e Salty eram dois marujos «birutas» que resolvem se distrair na solitária e sem graça ilha de Mona Falu...



Os dois sabidos apaixonam-se pela sedutora Sonya Bois, uma espiã disfarçada, a quem interessava certos planos secretos...



Para salvar a pele e a situação, Sparks e Salty vestem-se como nativos e vão dançar na festa de Mona Falu...

CINE-TRAILER apresenta:

OS LOUCOS de MONA FALU



Sonya Du Bois, a linda espiã, fôra empregada para descobrir e surrupiar o conteúdo da mala guardada por Sparks e Salty, 2 «ingênuos» marujos...

ELENCO

Sparks	George Bernard
Salty	Bert Bernard
Tenente Smith	Robert Hutton
Betty Lou	Cathy Downs
Donovan	Gordon Jones
A espiã	Florence Marly
Senador Prentice	Emory Parnell

Direção de R. G. Springsteen

Apresentação da Republic Pictures

NA pequena e solitária ilha de "Mona Falú", situada no Pacífico, os marujos Salty Corners e Sparks Johnson idealizam um plano para para se distraírem e, ao mesmo tempo, ganhar dinheiro. Êsse plano consiste na colocação, em cada "balão de observação" que êles soltam, como parte do trabalho de previsão do tempo de que ambos estão encarregados, de um retrato do simpático tenente Smith, sem que êste saiba, juntamente com o nome e endereço do tenente, acrescentando ainda um bilhete solicitando uma carta da garôta que encontrar o balão.

As cartas começam a chegar aos punhados na ilha, assim como doces, bôlos, meias de lã, suéteres, e uma infinidade de outros presentes, em número suficiente para os dois marujos abrirem uma loja e venderem os artigos recebidos, por preços exorbitantes.

O negócio, entretanto termina quando tôda a unidade que se encontrava naquela ilha recebe ordens para regressar à Pátria e, como conseqüência das brincadeiras dos marujos, o tenente Smith é assaltado, ao descer do navio, por uma verdadeira legião de garôtas, que se intitulam suas "namoradas". Sua noiva, Betty Lou Prentice, que aguardava a sua chegada no cais, presencia a cena e, quando furiosamente rompe o noivado com o tenente, seu pai, o Senador Prentice, que já possuía uma mentalidade anti-naval, resolve, como presidente da Comissão de Orçamento, reduzir as verbas destinadas à marinha.

A fim de evitar que o Senador leve avante o seu plano de sabotar a armada, o comandante Gerrens dá ordens ao atordoado tenente Smith para fazer as pazes com sua noiva e, procurando dar-lhe uma oportunidade de chegar perto da moça, designa-o para ir a Washington com o seu colega Donovan, levar a mala que contém os relatórios meteorológicos, no mesmo trem em que Betty Lou viaja com seu pai.

Infelizmente, Salty e Sparks haviam escondido todo o seu dinheiro — uma volumosa quantia obtida na loja da ilha — assim como o nome das garôtas que enviaram cartas e presentes, na mala em que estão êsses relatórios. Êles sabem que, caso o tenente venha a encontrar essas provas que os incriminam, irão parar na cadeia e, se Donovan achar o dinheiro, se apropriará dêle, como pagamento da dívida que os dois marujos contraíram com êle em partidas de pôquer. Dessa forma, Salty e Sparks seguem no mesmo trem, precisando antes convencer Smith e Donovan que haviam sido designados para tomar conta da mala.

O trem transforma-se numa verdadeira casa-de-loucos, com Salty e Sparks tentando abrir a mala, no que são impedidos por um grupo de agentes inimigos chefiados pela insinuante espiã Sonya Du Bois, que pensa conter a mala dados altamente secretos, colhidos pela unidade naval quando se encontrava na ilha. Ela persegue o tenente Smith; êste, por sua vez, persegue Betty Lou, e Donovan é uma constante ameaça aos dois preocupados marujos que também não deixam de contribuir para o aumento da confusão.

Tudo termina bem para o tenente e Betty Lou; mas não antes dos espiões haverem se apossado da mala, capturado Smith, e tentado obrigá-lo a decifrar os relatórios meteorológicos, que estavam escritos em código. Smith encontra o livro com os respectivos endereços das garôtas, o que vem esclarecer tôda a complicação romântica em que se achava envolvido e, quando Salty e Sparks chegam ao esconderijo dos bandidos para salvá-lo, junta-se a êles para lutar contra os espiões. A briga que se segue, então, termina com a chegada da polícia e a captura dos espiões. O livro vem a esclarecer a Betty Lou e ao Senador a inocência de Smith; e Sparks e Salty são por todos perdoados, exceto por Donovan...

Dizem os eternos inimigos da mulher (!) que a vaidade não tem hora nem lugar para ser cultivada. Assim pensa e faz Lori Nelson, uma lourinha de corpo escultural que participa dos filmes da Universal. Na piscina do Hollywood Hotel, em Beverly Hills, Lori Nelson ajeita os louros cabelos enquanto é beijada por um sol de trópico... Reparem na sua elegância ao pentear-se, e deduzam do cuidado que essa pequena tem todos os dias com aquilo que há de torná-la uma "estrêla": a beleza. (Foto Universal).



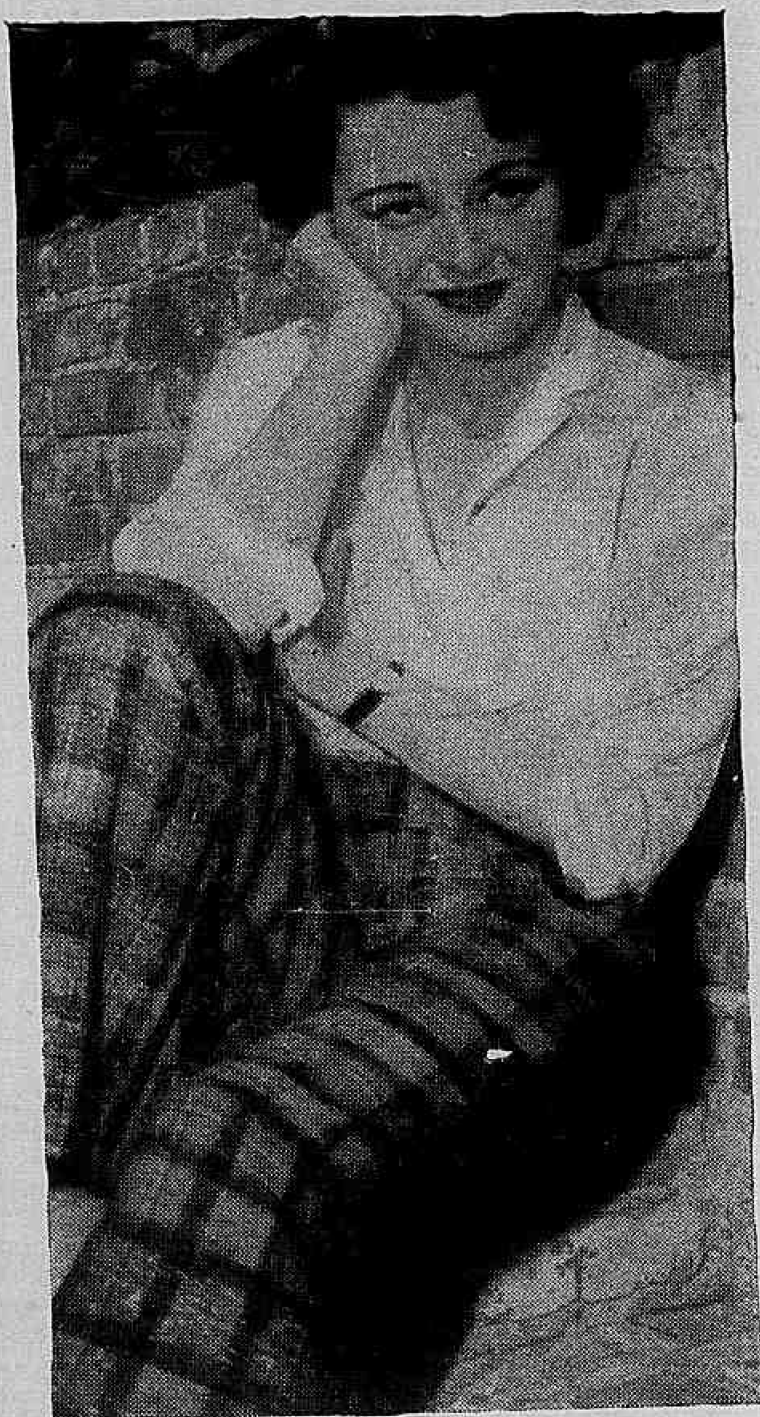
INGRID BERGMAN anunciou aos jornalistas, em Santa Marinella, Itália, que não acompanhará o espôso Roberto Rosselini, na viagem que o famoso Diretor empreenderá ao México, brevemente. Ingrid ficará em companhia dos filhos. Viajará, porém, com Rosselini, até Edimburgo, na Escócia, onde assistirá ao lançamento de sua película "Europa, 51", a primeira que fêz depois do fracasso de "Stromboli".

★

MARIA FELIX, em viagem para a França, passará alguns dias em Nova York, não pretendendo contudo visitar Hollywood. Maria viaja em companhia de sua Secretária, enquanto o espôso, Jorge Negrete, ficará no México, filmando.

★

EMBORA PERMANEÇA no Brasil, Glenn Ford é esperado em Lima, no Peru, onde filmará com Barbara Stanwyck, "Fúria", produzido por Samuel Goldwyn. Glenn Ford deverá embarcar para Lima dentro de algumas semanas mas sòmente depois que terminar seu trabalho em "O Americano", que terá exteriores em Campinas.



Muito pouco se pode contar da vida sentimental de Patricia Neal e por isso mesmo os fãs vivem a perguntar se a querida artista está ou não, apaixonada por êsse ou aquêle astro, com quem apareceu nas "boites' e festas. De positivo houve um romance inacabado com Gary Cooper, e Patricia voltou a ser a mesma criatura solitária e pensativa que o flagrante mostra, embora jamais lhe falte um sorriso nos lábios. Um sorriso triste, convenhamos... (Foto Press-Cinema).

Cine Variedades

FREI JOSÉ MOJICA, segundo diz um despacho de Lima, está processando um produtor cubano que exibiu em Havana um antigo filme seu, antes de tomar o hábito de monge. Mojica entregou o assunto a um advogado, pois considera a apresentação da referida película, prejudicial à sua vida religiosa.

★

O JAPÃO teve um dia inteiro no Festival de Veneza com a exibição de suas produções "A Lenda de Anatahan" e "Ugeteu Monogatari". As duas películas foram muito aplaudidas pelas pessoas presentes ao Festival.

★

A GREVE QUE durante 55 dias paralisou a produção cinematográfica do México, pois abrangeu a mais de 15 mil trabalhadores da indústria de filmes no país asteca, terminou felizmente, quando os produtores resolveram conceder o aumento de trinta e três por cento sôbre o antigo salário dos técnicos e de doze por cento para os eletricistas.

ROCK HUDSON teve a maior alegria de sua curta carreira em Hollywood quando foi escolhido pelo público "um dos dez melhores artistas" da nova geração.

★

TARZÃ tem nova companheira, diz um despacho da meca do cinema. Chama-se Joyce Mackensie, e é pela ordem, a décima "estrêla" a figurar no papel de Jane. Vamos ver se a garôta dura mais tempo que as anteriores...

★

VIRGINIA MAYO, que terminou as filmagens de "Arizona Outpost", vai retirar-se do cinema por algum tempo, pois espera bebê. O espôso Michael O'Shea não cabe em si de contente. Virginia, quando voltar, deverá participar de "Helena de Tróia", nos estúdios da Warner.

★

MONA FREEMAN, a encantadora "estrelinha" que aparece sempre nos papéis de ingênua, vai abandonar êsse tipo e fará ponto final na película "Os Malucos do Ar",



Apresentamos a vocês dois casais de "beijoqueiros" incorrigiveis: os Jeff Chandler e os Gordon MacRae. Mesmo quando estão em público êles fazem questão de mostrar que são felizes, apesar das linguas maldosas de Hollywood espalharem o contrário... Jeff e Gordon são amigos há vários anos e saem juntos, com as respectivas espôsas, a quem adoram. Seria preciso dizer? (Foto Press-Cinema).



Recentemente foi lançado um concurso entre os fãs mexicanos para saber qual a mais bela cabeleira do cinema asteca. Venceu a mais recente descoberta dos estúdios da terra de Juarez: Rosina Arenas, uma loura côr de mel e por sinal, dona de um respeitável busto, de causar inveja à própria Lollobrigida. Ei-la recebendo o prêmio e sorrindo aos futuros fãs brasileiros. (Foto Pelmex).

com Dean Martin e Jerry Lewis. Será que Mona prepara-se para o futuro, quando será espôsa de Bing Crosby? E' possivel...

★

NO LUGAR de Jane Powell filmará Ann Blyth em "O Príncipe Estudante", que será mesmo feito por Mário Lanza. Ann, que vem de se casar com o Dr. McNulty, é uma criatura feliz e reiniciará a carreira com uma película que se anuncia das mais interessantes !

★

ANUNCIA-SE que Clark Gable foi convidado para trabalhar com Lana Turner no filme de Gottfried Reinhardt, "Tried an True", a ser filmado em Paris. Se assim acontecer, Gable só voltará aos Estados Unidos em novembro próximo. Lana ficou contentíssima ao saber que Clark Gable será o astro dêsse filme que ela considera um dos mais importantes de sua carreira. Lana aceitou viajar para esquecer, naturalmente, o romance com Fernando Lamas...

★

OLIVIA DE HAVILLAND vai divorciar-se de Marcus Goodrich para juntar seu destino ao do jornalista francês Pierre Galante, redator do "Paris Match".

Olivia, que todos sabem ser uma insatisfeita na questão sentimental, parece muito alegre por haver encontrado o príncipe de seus sonhos. E, Galante, ainda por cima...

★

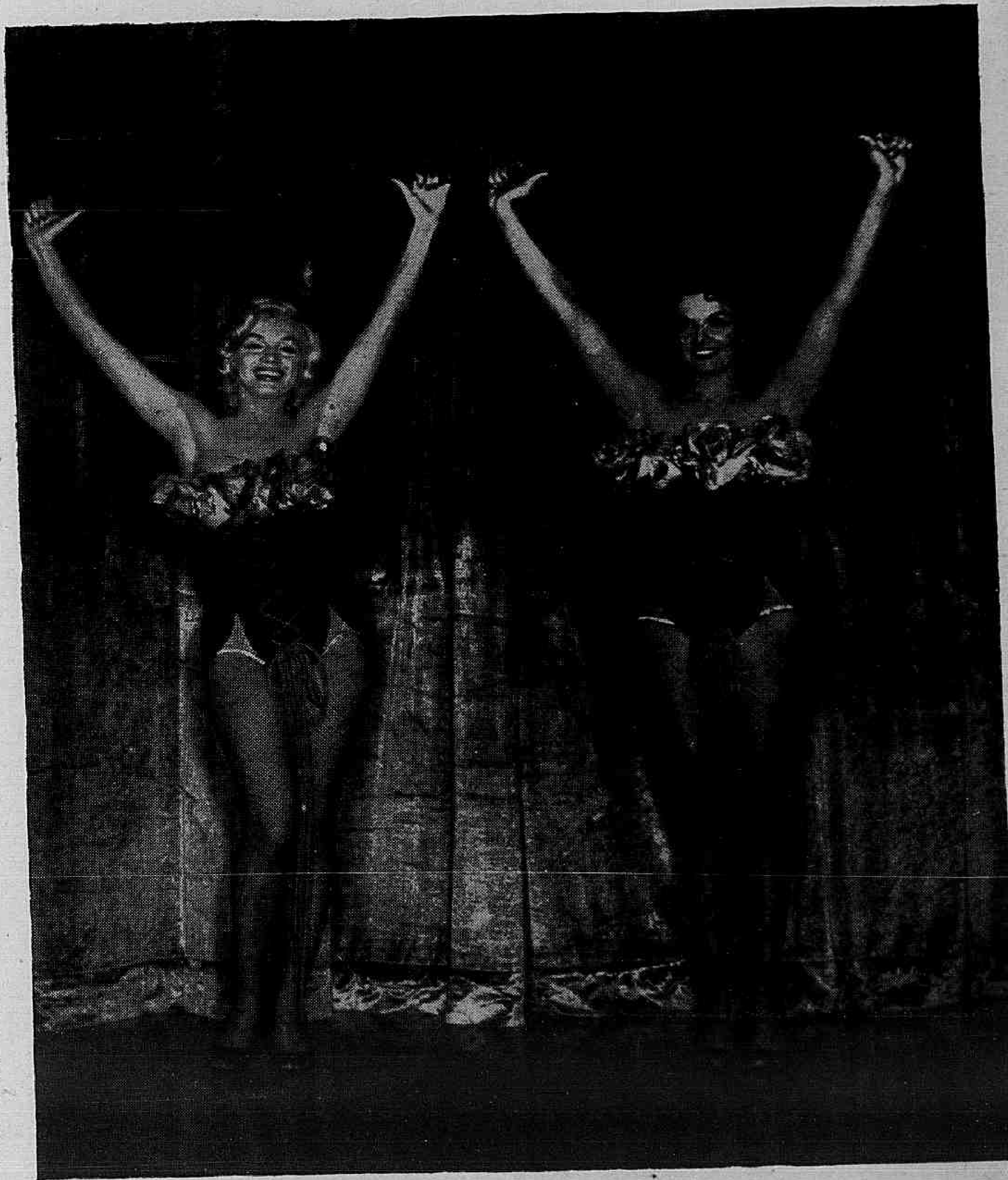
VIVIEN LEIGH, que estêve afastada de sua carreira no teatro e no cinema, por uma séria crise de nervo, regressa ao palco na obra de Terence Rattingan, "The Sleeping Prince", dirigida pelo espôso, Laurence Olivier.

E' provável que Vivien também aceite um papel no cinema, embora tenha projeto de continuar no teatro durante alguns meses.

★

SUSAN BALL, que apoia-se em muletas por sofrer de um tumor no joelho, recebeu a notícia de que muito breve poderá voltar ao trabalho nos estúdios da Universal. Seu romance com Richard Long vai acabar em casamento, pois está cada vez mais apaixonado...

ELAINE STEWART, considerada a grande revelação do ano, nos estúdios da Metro, tem seu primeiro papel importante no filme "The Prodigal", onde luta para conquistar com seu encanto e sedução o personagem vivido por Vittorio Gassman. Acontece que êsse indivíduo também é amado com a mesma intensidade por Ava Gardner. Como se pode adivinhar, o filme é muito forte...



Digam com franqueza: alguém teria coragem de bater-se em duelo com as duas beldades da foto? Uma é a loura e estrondosa Marilyn Monroe, pequena de curvas perigosas e não menos perigosa sedução. A outra é a morena, também cheia de curvas e muito cartaz, Jane Russell, cujo busto já mereceu centenas de poemas e o olhar indiscreto das "cameras" cinematográficas... Elas aparecem juntas no filme "Os homens preferem as louras" exibindo fantasias audaciosas, como podem verificar... (Foto Fox).

CARTA DE AMOR "Cinema Nacional"

Do leitor JOSÉ RIBEIRO

RE«Canto da Saudade», 1º de agôsto de 1953. «Querida Suzana». Eu «Era uma Vez um Vagabundo», que apaixonei-me por uma «Caiçara» pensando que ela fôsse «Sinhá Moça». Mas por «Fôrça do Amor» nós nos tornamos, então, «Perdidos de Amor».

Eu era um «João Gangorra», amigo dos «Três Vagabundos», e passei a ser um «Rei do Samba» e fiquei «Nadando em Dinheiro»; a situação: «Tudo Azul».

E, agora, que você «Está Com Tudo», foge de mim. Não se lembra daquela tarde nas «Areias Ardentes» da praia; havia no ar uma «Sinfonia Carioca», uma «Sinfonia Amazônica», e você me dizia: «Barnabé tu és meu»!...

Estou «Apassionata» porque vejo que você é quem eu procurava como «Agulha no Palheiro», para viver «Uma Vida Para Dois».

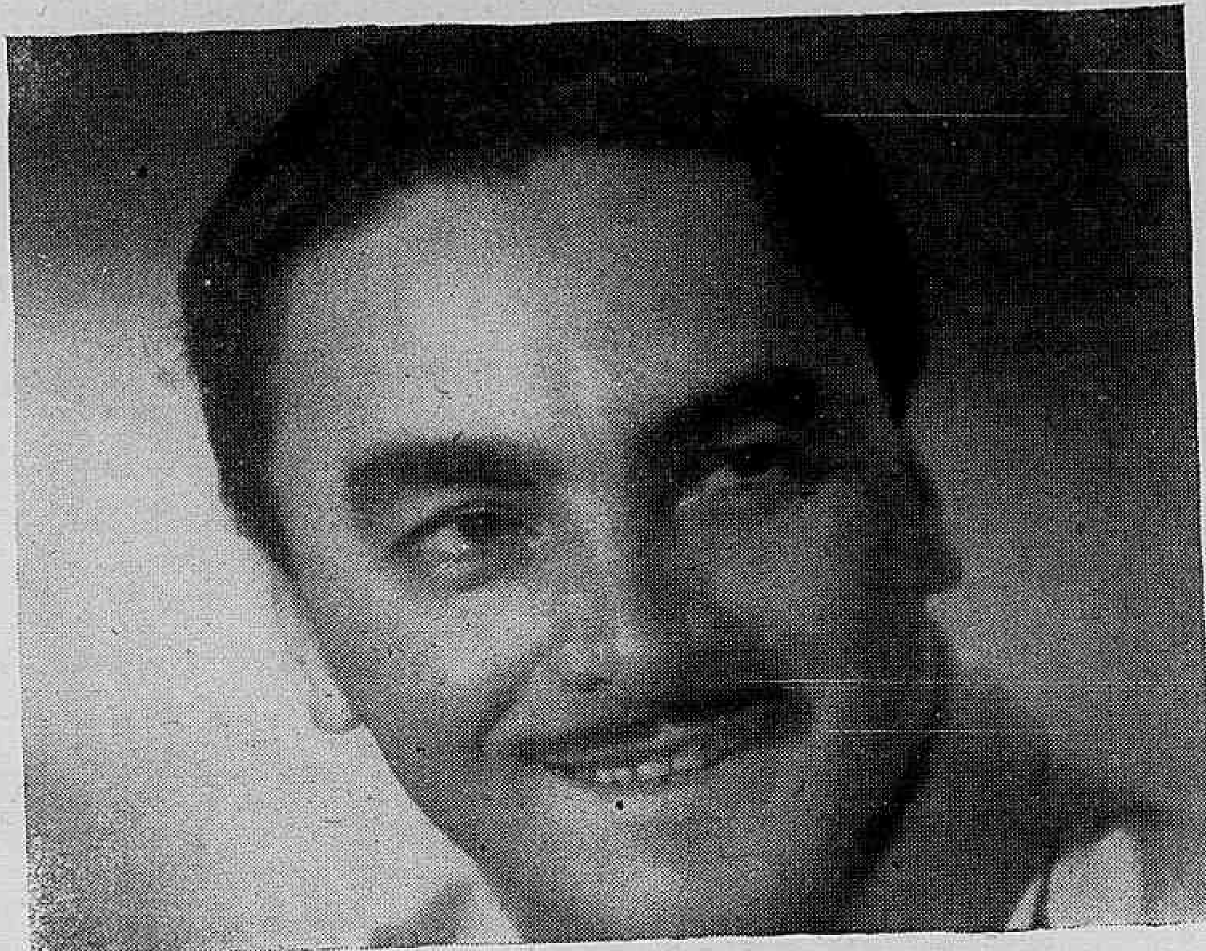
Entretanto você fugiu e tudo ficou no «Canto da Saudade»; tudo porque você achou que «É Proibido Beijar», e ao meu pedido, respondeu: «Sai da Frente». Eu fiquei «Com o Diabo no Corpo» a ponto de tomar «Veneno»; isto tudo é «O Preço de um Desejo»? Um verdadeiro «Conflito» torna-me «O Coração sem Rumo» e eu vejo que o «Meu Destino é Pecar», desde que partiste! Mas, reze pela sua «Remissão» para não se tornar uma «Pecadora Imaculada» e uma «Mulher do Diabo», porque também pecaste! Entretanto fico esperando que você não diga mais: «Amei um Bicheiro», e volte para mim que aqui estou na «Esquina da Ilusão», «Entre o Chão e as Estradas», nesta «Rua Sem Sol» onde a «Luz Apagada» me entristece.

Volte sim, «Querida Suzana», porque passa-se «O Tempo, e o Vento», mas não se apaga a tua lembrança da minha memória, e eu vejo que o seu amor é «Maior que o Ódio» que poderia haver entre nós. Sempre teu:

«SIMÃO O CAOLHO»
(Redação de «Ana Terra»; em mãos do «Mensageiro Messias»).

●

PÁGINA DO LEITOR



CELSO GUIMARÃES

ELENCO DE RÁDIO-TEATRO DA NACIONAL

Do leitor CÍCERO LOPES

TEATRO cego, teatro pelos ares, rádio-teatro, eis uns dos cognomes que damos às tão faladas e discutidas novelas de rádio. Sendo eu, um entre os milhares que apreciam as novelas bem escritas e bem interpretadas, venho através dessa crônica, ressaltar o valor artístico do famoso elenco de rádio-teatro que a Rádio Nacional do Rio de Janeiro possui. É composto na maioria de gente egressa do teatro e, portanto, com a tarimba da ribalta.

Os galãs que mais se têm destacado são: Celso Guimarães, Paulo Gracindo, Rodolfo Mayer, Roberto Faissal, Álvaro Aguiar e Domício Costa. Todos trabalham muito bem mas, a meu ver o que consegue «sentir» mais o seu papel é o Paulo Gracindo. A sua atuação como Albertinho Limonta em «O Direito de Nascer» e de Ernesto em «Madalena» vem confirmar o dito acima. No entanto, ninguém esquece as magníficas criações de Rodolfo Mayer e Roberto Faissal. Saint Clair Lopes e Mário Lago estão no rol dos atores característicos e saem-se às mil maravilhas. Há ainda os que possuem muito talento mas que ainda não foram bem aproveitados. São êles José Arimatéia, João Zacariam e Paulo César.

Quanto ao «cast» feminino, como está sortido! Está sobrando gente de valor! Ísis de Oliveira e Dulce Martins são as ingênuas preferidas. Possuem tanto açúcar na voz que conquistam logo a atenção dos ouvintes. Amélia de Oliveira, uma grande atriz em qualquer papel. Ela faz com a mesma segurança uma colegial, a noiva, a espôsa recém-casada, a mãe estremosa, a vovó ou a mulher perdidamente apaixonada. Considero-a mesmo a BETTE DAVIS do rádio. O talento dessas criaturas é inexgotável. Tina Vita merece o título de «magnífica». Olga Nobre sempre corretíssima, muito adaptada aos papéis extensamente dramáticos. As atrizes características são Letícia Flora, Abigail Maia, Henriqueta Brieba, Alda Verona e Graziela Ramalho. Impossível dizer qual a mais artista. Tôdas são estupendas. E a mulher má das novelas da E-8 quem é? Ah! é a insubstituível Talita de Miranda. É, sem favor algum a maior «vamp» do rádio brasileiro. As suas gargalhadas, garanto que fazem inveja a muita atriz do rádio, do teatro e do cinema. Talita de Miranda é a única rádio-atriz que não pode ser substituída por suas colegas e, quando tal acontece é uma calamidade. É que já nos habituamos às interpretações incorrigíveis da atriz. Mas não pensem que todos aplaudem o seu talento. Infelizmente ainda existem os ouvintes que confundem a intérprete com a personagem por ela vivida na novela. Daí, Talita receber cartas endereçadas à personagem que está interpretando no momento, classificando-a de mulher má, sem compostura, criatura perversa, víbora, etc. Felizmente êsse número é bem reduzido, senão... Atualmente, Talita de Miranda faz com grande destaque a MARGARIDA na novela «Madalena», que tanto faz padecer a pobre da Madalena e do Ernesto. Esbordando talento e sem boas oportunidades temos os nomes de Terezinha Nascimento, Whayta Brasil, Jacyra Gomes, Wanda Lacerda, Lígia Sarmento, Déa Selva e outras.

Há ainda o bem formado «cast» de atores cômicos. Brandão Filho em primeiro plano é no rádio o que Oscarito é no cinema, isto é, absoluto na arte de fazer rir. Altivo Diniz, Germano e Wellington Botelho todos convencem plenamente em suas criações. Quanto às atrizes cômicas o páreo é duro entre Ema D'Ávila e Ítala Ferreira para chegar-se à conclusão de qual a melhor. Ambas são impagáveis. Essas Maria da Penha e Maria da Glória são de morte. Nilza Magrassi, que além de atriz cômica é ainda eficiente locutora notadamente como secretária de «Seu Criado, Obrigado», merece o honroso título de RAINHA DO BOM HUMOR. É um prazer ouvi-la sempre sorridente, otimista até debaixo d'água.

MENINOS PRODÍGIOS

Do leitor DURVALTÉRCIO DE ARAÚJO FONSECA

DESDE os tempos de Mary Brian e Juanita Kingley, muitos celebridades juvenis têm desfilado no «ecran», uns com um prestígio enorme como Jakie Cogan lançado por Charlie Chaplin, e que abriu fileiras para Jakie Cooper (O Campeão), Fredie Bartolomew (David Coperfield), Margaret O'Brien, Dean Stokwell, Butch Jenkins, todos fizeram sucesso e tiveram atuações felizes em alguns filmes, outros como os irmãos Bob e Bill Mauch, pouco ou nada fizeram, verdadeiros meteoros.

Mas ao escrever esta crônica lembrei-me de falar da maior representante juvenil na história do cinema e que era o maior «bluff» também na história do cinema. Trata-se de Mary Pickford, que já madurinha ainda brilhava fazendo filmes como garôta, ganhando o título de «Namorada da América». Casada e divorciada de Owen More, e depois de Douglas Fairbanks Sr., ainda fazia filmes como garôta. Tratava-se, não resta dúvida de uma grande artista, mas que era impingida em filmes como criança sendo uma senhora casada e com dois divórcios.

Felizmente o tempo de Mary Pickford passou e alcançamos outro reinado mais simpático de uma garotinha chamada Shirley Temple. Essa menina que durante muitos anos ficou conhecida como a «Namorada do Mundo», fêz uma longa lista de filmes, enchendo os cofres da Fox Film por muito tempo. Apesar de ter aparecido em filmes da Paramount, passou-se para a Fox onde reinou por muitos anos. Formou com Janet Gaynor a dupla mais querida da Fox.

Entre os seus filmes podemos destacar: «Seu Primeiro Amor», «Alegria de Viver», com James Dunn, «Carolina», com Robert Young, «Quando New York Dorme», «Dada em Penhor», com Randolph Scott, «A Queridinha da Família», «Agora e Sempre», com Carole Lombard e Gary Cooper, «Olhos Encantadores», com James Dunn, «A Mascote do Regimento», com John Boles, «A Nossa Garôta», com James Dunn, «A Pequena Órfã», «A Pequena Rebelde», «Anjo do Farol», «Pobre Menina Rica», «Princesinha das Ruas», «A Pequena Clandestina», «A Queridinha do Vovô», «Heidi», «Sonho de Moça», «Miss Broadway», «Suzana», «O Pássaro Azul», «Anjo da Felicidade», «Mocidade», «Princesinha», «Kathlen», «O Seu Primeiro Amor», «Miss Anne Roney», «Rixa Antiga».

Mais tarde, já mocinha, e com o primeiro matrimônio, voltou à tela fazendo mais alguns filmes como «Desde que Partiste», com Claudette Colbert, «Verte-ei Outra Vez», «Amor de Duas Vidas», «Ninguém Vive Sem Amor», «Marcada Pela Calúnia», «Sangue de Heróis» (com o seu marido), «Uma Mulher Contra o Mundo», «Solteirão Cobiçado», «O Gênio Vai à Escola», «Têmpera de Vencedora», «O Eco de um Beijo».

Divorciada do seu primeiro marido, já contraiu novas núpcias, tendo abandonado o cinema. O seu cartaz decresceu de acôrdo com o seu crescimento.

BIOGRAFIA SINTÉTICA DE
MANOEL VIEIRA

Do leitor **ARAKEN JÚNIOR**

NASCEU no Rio de Janeiro no dia 10 de outubro de 1906. Estreou no palco em 1924 na Companhia Jardel Jercolis, com a qual excursionou a Portugal e a Espanha. Trabalhou durante dois anos no teatro português. De volta ao Brasil atuou com Itália Fausta e na Companhia Margarida Marx-Marcel Klass, excursionando por tôda a América do Sul. Em 1935, trabalhou em «Noites Cariocas» com Mesquitinha, Lódia Silva e Oscarito, entre outros. Trabalhou na Companhia Jaime Costa, de onde saiu para ingressar na Rádio Nacional, no programa «Piadas do Manduca» com Lauro Borges. De volta ao palco, ingressou na Companhia Luísa Satanela (Teatro Carlos Gomes) trabalhando em «Maldito Fado», «Passarinho da Ribeira», «A Canção de Margarida» e outras, excursionando pelo sul do país. No Teatro Recreio, com Valter Pinto, apareceu em «Maria Gasogênio», «Barca da Cantareira», «Côro da Rússia», «Tico-Tico no Fubá» e várias outras revistas. Reingressou no cinema em 1945, em «O Cortiço», da Cinédia, com Miguel Orrico, Horacina Corrêa e Alice Archambeau. A seguir fêz «O Ébrio» (1946) com Vicente Celestino, Alice Archambeau e Rodolfo Arena. Em 1948, estrelou «Esta é Fina», dos Laboratórios Eletrônicos Brasileiros (L.E.B.) ao lado de Mesquitinha, Cláudio Noneli, Hortência Santos e Olivinha Carvalho, «Mãe», da Proarte, com Alma Flora, Bené Nunes, Delorges Caminha e César Ladeira, e «O Cavalo 13», com Maria Dela Costa, Orlando Vilar e Silva Filho, para a Kanitar Filmes. Ao mesmo tempo prosseguiam suas atividades no Teatro Recreio com Valter Pinto, trabalhando em «Não Sou de Briga», «Nem te Ligo», «Homem Não!», «O Que é Que há Com o Teu Piru?», «Trem da Central» e «Está Com Tudo e Não Está Prosa», tôdas com Oscarito e grandes elencos. Em 1949, ei-lo em «Prá Lá de Boa», com Cléia Susana, Jardel Jercolis Filho, Hortência Santos e Silva Filho, «Inocência», com Maria Dela Costa, Cláudio Noneli e Sadi Cabral, na Brasil Vita Filmes, e «A Escrava Isaura», com Fada Santoro, Graça Melo, Sadi Cabral e Cyl Farney. Em 1950, na Atlântida, fêz «Não é Nada Disso», com Catalano, Marion, Modesto de Sousa e Mara Rúbia. Êste ano voltou a trabalhar na Atlântida em «É Prá Casar», comédia com Silva Filho e Íris del Mar, dupla com a qual êle já havia atuado em «O Cavalo 13». Ainda em 1950 (em julho) estrelou «Olhos de Veludo», no Teatro João Caetano, na Companhia Gilda Abreu-Vicente Celestino. Atuou depois em «Anjo do Lôdo», com Virgínia Lane e Cláudio Noneli, na Cinédia, e de novo na revista, com Valter Pinto em «Mulher Macho Sim Senhor».

SOMOS TODOS ASSASSINOS

(Cont. da pág. 21)

O Dr. Arnaud, advogado de René, foi visitá-lo na prisão, trazendo-lhe boas notícias. Tinha quase certeza de que descobrira ùma prova que absòlvera o seu cliente e falou-lhe sôbre a espôsa de Sautier, o tipógrafo que René matara por ordem do alto comando "maqui", pouco antes de terminar a ocupação.

— Ficou provado que Sautier colaborou com os alemães, e assim sendo, se mataste um traidor, serás absolvido... Isso explicará todos os outros crimes...

Os olhos de René encheram-se de uma natural esperança, pois o advogado conseguira levar o processo para o tribunal militar, contando com o apoio dos generais que o compunham, homens que colocavam a Pátria, acima de tudo.

René e o Dr. Arnaud compareceram diante do promotor militar, narrando tôda a história de Sautier. O homem tinha uma expressão rancorosa, e pediu entre os dentes:

—Quero provas !

O Dr. Anaud tinha apenas uma, o depoimento de Madame Sautier. Devia ficar provado que René matara o tipógrafo em determinado dia, durante a ocupação, cumprindo uma missão do comando que descobrira sua ligação com os alemães. Madame Sautier estivera com René antes do acontecimento e poderia dizer diante do Promotor que a história do rapaz era verdadeira.

Madame Sautier entrou silenciosa e abatida, mas não encarou René Le Guen, temendo o seu olhar. Disse apenas que o espôso fôra morto pelos alemães e nada mais ! René desesperou-se e repetiu todos os detalhes daquela noite em casa do tipógrafo. Madame Sautier reafirmou o seu depoimento e retirou-se.

O Promotor achou melhor arquivar o processo e esquecer a história de René e seu advogado, que não entendiam bem a falsa confissão de Madame Sautier. Mais tarde isso ficou bem claro: ela desejava que o espôso permanecesse como um heroi, e não como um traidor. Restava apenas uma pessoa, cujo testemunho salvaria o jovem assassino; o chefe do grupo "maqui" a que êle pertencera durante a ocupação. Fôra morto pelo próprio René no dia da libertação !

★

O tempo corria, e René desesperava-se ainda mais, sem esperanças de salvação. Continuava estudando a sua cartilha e já desenhava algumas palavras, embora fôsse difícil coordená-las.

(Cont. da pág. 34)

"AMARALINA"

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)



Já se encontra à venda em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias. Se, entretanto, não existe na cidade, não perca tempo, pedindo imediatamente pelo Reembôlso Postal — O preço de "AMARALINA" é, em qualquer parte do Brasil, de Cr$ 35,00 e pelo Reembôlso Postal custa Cr$ 45,00, livre de porte.

"AMARALINA", certeza absoluta de que os cabelos tornarão a nascer. Na paralisação da queda de cabelos é francamente extraordinário êste produto descoberto por brasileiro e fabricado com erva nacional. Centenas de pessoas atestam suas nunca igualadas qualidades.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

LUTO EM 5 MINUTOS
TINGE SAPATOS — TIC-TAC — TINGE BOLSAS
A' VENDA NOS ARMAZENS E CASAS DE FERRAGENS

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

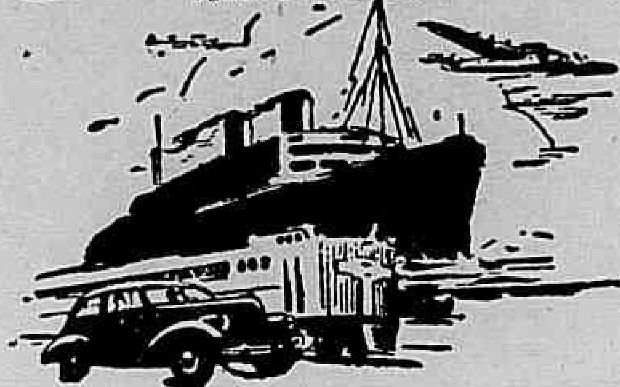
Para escrever ao seu artista predileto, basta enviar sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — **Columbia Pictures,** Hollywood, California, U.S.A.E.L. — **Eagle Lion Studios,** 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.
W. D. — **Walt Disney Productitions,** 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.
Par. — **Paramount Pictures,** 5451 Marathon Street, Hollywood, Calif.
Rep. — **Republic Pictures,** 4024, Radford Avenue — Hollywood, Calif.
R.K.O. — **RKO-Radio Studio,** g80 Gower Street, Hollywood, Calif.
S.G. — **Samuel Goldwyn.** 1041 N. Formosa Avenue.
Sel. — **David Selznick.** Washington Boulevard Culver City, Calif.
20th.C. — **20th, Century-Fox Studios** — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.
U.A. — **United Artists Studios,** 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.
UNIV — **Universal International Films Inc.** Universal City, Calif.
WB — **Warner Bros. Studios,** Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.
Astra Filmes — Sta. Luzia nº 285 — Telefone: 32-7588.
Botelho Filmes — Jorge Rudge nº 37 — Telefone: 48-2111.
Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bomfim nº 1331 — Telefone: 38-3497.
Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt nº 126 — Telefone: 42-3175.
Cinédia — R. V. Buenos nº 30. — Telefone: 48-1653.
Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.
Tropical Filmes — Av. Calógeras nº 52 — Telefone: 52-4441.
Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina nº 51 — Telefone: 48-0381.
Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim nº 24 — Telefone: 42-1551.
Imperator Filme Ltda — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.
Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.
Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto nº 178 — 5º andar — Nitrói.
Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim nº 33/7 — Telefone: 42-0651.
Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.
Flama — **Rua Laranjeiras, 291** — Telefone: 25-6820.
Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.
Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.° 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00· Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais·

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: **Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.° pav.**

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

SOMOS TODOS ASSASSINOS

(Cont. da pág. 33)

A irmã veio vê-lo na prisão e êle recebeu-a estùpidamente. Ela contou-lhe as novidades, falou sôbre Michel e disse que tinha muita pena dêle. Até isso, René recusou, revoltado com o procedimento de Yvonne, a perdida.

Dessa visita ficou em seu espírito um desejo de proteger Michel, agora que não tinha esperanças de salvar-se da guilhotina. Lembrou-se do Dr. Arnaud. Sim, êle pediria aquêle último favor, certo de que o advogado não se negaria a apoiar uma criança que caminhava para o mesmo destino negro.

O Dr. Arnaud compreendeu-lhe o drama e prometeu tomar conta de Michel, embora continuasse confiante na absolvição de René, insistindo junto ao Presidente da República.

Dias depois chegou a vez de Gino. Êle caminhou para a guilhotina com a mesma serenidade do Dr. Dutoit. Nessa noite, René teve mêdo; virou o rosto para a parede e não respondeu quando Gino chamou, despedindo-se dêle. Diante da realidade, René mostrava-se um fraco! As suas fôrças terminavam ali.

O Dr. Arnaud levou o irmão de René para sua casa, embora o pai recebesse o fato como uma ofensa à família. Êle achava que o pequeno era um assassino por vocação e seria um perigo tê-lo naquele ambiente. Arnaud pedira à sua noiva, uma opinião, e como a moça concordasse, não esperou a resolução da família. Êle confiava na bondade de sua mãe.

O pequeno Michel foi trazido até a sala e observado pelos pais de Arnaud. Depois o telefone tocou. O jovem advogado esperava uma resposta do Presidente sôbre a absolvição de René.

Todos correram para a outra sala, deixando Michel só diante da mesa coberta de finas iguarias. O pai comentou:

— Deixamos o pequeno... E' um perigo...

A senhora Arnaud achou que não deviam temer. Ela notara nos olhos de Michel alguma coisa que lhe dizia a inocência daquele coração que sofrera tantas amarguras, tão cedo!

Fecharam a porta, enquanto o advogado, esperava a resposta no telefone. Michel, com o rosto colado ao vidro, espiava.

Uma voz, do outro lado do fio, disse apenas:

— René Le Guen foi absolvido!

ESTHER WILLIAMS

(Cont. da pág. 6)

— Tenho conversado diversas vêzes com Ben sôbre o meu destino em Hollywood. Gostaria muito de abandonar por algum tempo os filmes em que apareço nadando...

Diante de nosso ar interrogativo, explicou Esther Williams:

— Acho que os filmes de determinado gênero acabam cansando e devemos tratar de modificá-los... Eu aceitaria com prazer qualquer argumento que me desse oportunidade de mostrar o que aprendi em arte dramática... Vocês acham que os fãs não me aceitariam fora dágua?

E, riu de sua própria insinuação.

— Ficarei no cinema até que o público aceite meus filmes como tem feito até aqui, e se êle exigir que eu continue no mesmo gênero por tempo indeterminado, não terei outra saída... Afinal, meu destino é nadar...

Vimo-la mais tarde, ensaiando um novo número para sua próxima película, e deduzimos que tão cedo Esther Williams não se libertará das piscinas nos filmes. Ela está cada vez mais interessante e os seus números, sempre novos e atraentes, serão motivo de agrado para seu imenso público, espalhado pelo norte e sul do Brasil.

Enquanto isso, Miss Williams aperfeiçoará seus recursos dramáticos, preparando-se para uma mudança eventual que, se acontecer, não significará nenhuma perda, mas sim uma conquista dessa artista muito querida que é um exemplo raro em Hollywood, com o seu espírito de cooperação, disciplina e energia, além de ser um talento inato para o cinema, demonstrado aliás, até debaixo dágua...



BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



MÚSICA PARA A JUVENTUDE

(Terceira Série)

JOSÉ SIQUEIRA, um dos mais conhecidos compositores e regentes brasileiros, é o autor de — **Música para a Juventude.**

Trata-se de uma obra que, como o nome indica, se destina à mocidade brasileira, essa mocidade que êle tanto ama e à qual tão bons serviços prestou criando, quando presidente da **Orquestra Sinfônica Brasileira,** os **Concertos Dominicais para a Juventude.** Dispondo de segura experiência didática, com vários livros publicados como, **Regras de Harmonia, Canto Dado em XIV Lições, Curso de Instrumentação, Modulação Passageira, Sistema Trimodal Brasileiro, José Siqueira** traça neste livro — um programa de ensino, vivo e palpitante, do qual se beneficiará não só a juventude, mas quantos tiverem a oportunidade de o ler e estudar. **Música para a Juventude** está dividido em quatro partes referentes às quatro **séries ginasiais** e envolve conhecimentos de **Teoria Musical,** de **Canto Orfeônico,** de **Música e Músicos Brasileiros,** de **Contraponto,** de **Harmonia,** das **Grandes Épocas** da **História da Música,** das **Escolas Musicais,** do **Folclore Brasileiro,** da **Prosódia Musical,** das **Formas Musicais,** da **Instrumentação,** da **Orquestração** e da **Banda de Música.** É um livro ilustrado com inúmeras fotografias e grande quantidade de exemplos musicais; um trabalho que vem de preencher uma grande lacuna existente no ensino da Música em nosso país e que nos pareceu definitivo em sua forma e em seu conteúdo.

Preço dos 4 volumes pelo reembôlso postal: Cr$ 200,00

Pedidos a ROSA PAULA MACHADO

AVENIDA NILO PEÇANHA Nº 12 — SALA 1.207 ★ RIO DE JANEIRO





Óleo de peroba, dá
longa vida aos
móveis novos e
vida nova aos
moveis velhos.

